G
GRYPHUS

1ª edição - 2003
2ª edição - 2003
2ª reimpressão - 2004

Coordenação editorial
Ana Montenegro e Gisela Zingoni

Coordenação musical
Paulo Aragão e Carlos Chaves

Supervisão musical
Guinga

Revisão das músicas
Guinga, Paulo Aragão e Carlos Chaves (música)
Ana Montenegro (letras)

Revisão do texto em português
Maria Helena da Silva

Versão para inglês
Pedro de Senna

Copydesk do texto em inglês
Aindam Hamilton

Projeto gráfico e capa
Victor Hugo Cecatto

Foto da capa
Guto Costa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE.
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

c122m

Cabral, Sérgio, 1937-
A música de Guinga
/ Sérgio Cabral. - Rio de Janeiro: Gryphus, 2003
- (MPBook)

ISBN 85-7510-051-3

1. Guinga, 1950-. 2. Compositores - Brasil - Biografia.
3. Música popular - Brasil. 4. Partituras.
I. Título. II. Série

03-0580. CDD 927.8042
CDU 929GUINGA

GRYPHUS
Um selo da Companhia Editora Forense
Av. Erasmo Braga, 299 - 7º andar.
Rio de Janeiro - RJ - 20020-000
Tel: (021) 2533-5537 - Fax: (021) 2533-4752
gryphus@gryphus.com.br / www.gryphus.com.br

ORIGINALIDADE COM MUITO TALENTO

SÉRGIO CABRAL

Em sua última passagem pelo Brasil, pouco antes de morrer em Los Angeles, onde vivia desde 1939, Aloísio de Oliveira ouviu pela primeira vez um disco de Guinga. "Nos últimos 20 anos, nenhum país do mundo produziu um compositor com essa grandeza", disse ele, do alto da sua biografia de grande conhecedor da música popular internacional, de principal produtor de discos da bossa nova e de profissional da música desde o início da década de 1930.

Aloísio não foi o único a entusiasmar-se com esse carioca nascido no dia 10 de junho de 1950 em Madureira, filho de um sargento enfermeiro da Aeronáutica (a quem homenagearia com a composição "Sargento Escobar" no CD *Suíte Leopoldina*) e que passou a maior parte da sua infância e da juventude em Jacarepaguá. Muita gente boa recorreu aos melhores adjetivos na tentativa de definir a sua obra de compositor e de instrumentista. Quanto mais o tempo passa, mais ela cresce, mais aumenta o seu prestígio. O tempo atua a favor de Guinga.

Carlos Althier de Souza Lemos Escobar tornou-se Guinga ainda bem criança, em casa, por causa de uma tia que o achava muito branquinho e que, por isso, resolveu chamá-lo de Gringo, palavra facilmente transformada em Guinga na linguagem infantil. Foi criado como um típico menino suburbano, ou seja, jogando pelada na rua (e divertindo-se com os frangos do goleiro Sabiá), saboreando o sorvete de milho verde da padaria da esquina, freqüentando as matinês do Cine Baronesa, na Praça Seca, e cortando o cabelo com o barbeiro Léo. Aos domingos à tarde, estava com o ouvido colado no rádio acompanhando os jogos do seu querido C. R. Vasco da Gama, com a narração de Oduvaldo Cozzi, Waldir Amaral, Jorge Cury e outros, que faziam do futebol uma batalha apaixonante. Mas o rádio não lhe era próximo apenas pelo esporte. Gostando muito de música, estava sempre ligado nos programas musicais para ouvir Elisete Cardoso, Lúcio Alves, Dick Farney, Jorge Veiga, Ângela Maria e tantos outros que, uns mais outros menos, iriam fazer a sua cabeça de grande criador da nossa música. Aos 11 anos, pegou o violão do seu tio e seresteiro Marco Antônio e executou as três notas que se repetiam na música do seriado Bonanza, exibido na época pela televisão. Não havia dúvida: tratava-se de um músico em potencial. E ganhou o seu primeiro violão.

- Não fui eu que escolhi o violão. Ele que me escolheu. Menino pobre, não tinha dinheiro para comprar um instrumento mais caro – ressalva ele.

Na verdade, não cabe agora saber quem teve a iniciativa da aproximação, se ele ou o violão. O fato é que houve uma paixão entre os dois, que se aprofunda cada vez mais e que não deixa dúvida de que é para sempre. Paixão não só pelo instrumento, mas pela música e pelos grandes músicos. Aos 12 anos, Guinga não podia freqüentar os eventos noturnos do Jacarepaguá Tênis Clube, mas ninguém o segurava quando ele sabia que, lá dentro, tocavam Pixinguinha e a Velha Guarda (Donga, João da Baiana, Bide da Flauta e outros) ou Jacob do Bandolim com o seu conjunto. Ele pulava o muro do clube e se instalava num canto, discretamente, para ouvir a música executada pelos dois geniais personagens de choro. Guinga, por sinal, sempre muito discreto no comportamento, nos gestos e na lin-

guagem, não se contém quando expõe as suas admirações. De Chico Buarque de Holanda, o mínimo que diz é que gostaria de ser ele, o maior criador de canções do mundo, desde Cole Porter. Quando entrou em contato com a obra de compositor e instrumentista de Garoto (Aníbal Augusto Sardinha), sentiu-se tão atingido que o considera a maior influência na sua formação musical.

Aos 13 anos, conheceu o violonista Hélio Delmiro, morador do Méier e um pouco mais velho do que ele (Guinga o tem na conta, simplesmente, de um dos melhores instrumentistas do mundo. "Tive a honra de aprender muito com ele", confessa). Nasceu uma amizade em torno do violão que teve, entre outras conseqüências, o crescimento do seu universo musical, pois Hélio conhecia o jazz e suas grandes figuras, entre as quais o guitarrista Barney Kessel, outra grande influência na formação de Guinga. Aos 16 anos, nasceram as primeiras composições e a primeira tentativa de se tornar um profissional da música. Andou tocando em bares, o que resultava em imenso sacrifício, já que, convencido de que a atividade musical não lhe renderia o suficiente para sobreviver, nunca interrompeu os seus estudos visando – quem sabe? – um título de doutor. Além disso, enfrentava graves dificuldades para receber a remuneração pelo trabalho noturno. "Tinha de correr atrás das pessoas para que pagassem o que deviam. Era uma loucura", recorda ele.

Em 1967, portanto, aos 17 anos, conseguiu classificar sua música "Sou só solidão" no Festival Internacional da Canção. Sem dúvida, uma façanha, pois talvez tenha sido o mais jovem autor de uma das 36 músicas classificadas num festival em que o número de concorrentes chegava a alguns milhares. Mas, com o seu jeito tímido, não se interessou em entrar em contato com os cantores, compositores, instrumentistas e produtores da época, o que, certamente, o ajudaria a dar início à sua carreira. Continuou tocando com os amigos, ouvindo muita música e estudando, até que, concluído o curso científico, ganhou uma bolsa de estudos num curso pré-médico. Fez o vestibular para o curso de odontologia da Universidade Federal Fluminense e foi aprovado. Resolvera ser dentista. "Logo eu, que até perdi dente por ter medo de dentista", diverte-se. Mas valeu a pena. Com isso, conheceu Maria de Fátima na faculdade, namorou, casou (do casamento, nasceram Constance e Branca) e tornaram-se sócios num consultório de muito sucesso no Grajaú. Sendo assim, restou o que poderia ser chamado de dilema: música ou odontologia? Havia sérios conflitos entre as duas carreiras, até em matéria de horário. A música é boêmia, é da noite, enquanto a odontologia é do dia. Por isso, mesmo depois de ganhar fama na música, Guinga nunca mudou os seus horários: dorme muito cedo, acorda às cinco horas da manhã e trabalha até a chegada da noite. Sua grande farra são os saraus de fim de semana na casa do seu vizinho, o violonista Turíbio Santos, no Leblon, onde Guinga passou a morar na década de 1990. E tem mais: ele não bebe nem fuma.

Entrou firme na carreira de dentista, a partir de 1975, quando se formou, mas nunca deixou de compor. E compor bem. Tão bem que Paulo César Pinheiro, tão jovem quanto ele, mas já com uma história de muitos êxitos musicais (era o grande parceiro de Baden Powell), resolveu colocar letras em suas melodias, nascendo então uma belíssima parceria que, pouco depois, se tornaria pública com as primeiras gravações das obras da dupla. Coube ao conjunto MPB-4 o privilégio da estréia, gravando duas músicas no long-play *Palhaços e Reis*, lançado em 1974: "Conversa com o coração" e "Maldição de Ravel". No mesmo ano, o próprio Paulo César Pinheiro gravou "Bandoneon" e a inesquecível Clara Nunes incluiu "Punhal" no LP *Alvorecer*.

"Ele é fora de série como violonista ou compositor. Teve formação informal, mas muito estruturada. Ninguém compõe daquele jeito. Não há nada malfeito em sua obra." TURÍBIO SANTOS

INSCRIÇÃO

Em 1975, coube a Clara Nunes gravar "Valsa de realejo", no LP *Claridade*. Foi o ano também em que Guinga conheceu seu grande ídolo, Chico Buarque de Holanda, na casa de Miltinho, do MPB-4. Tornaram-se imediatamente amigos não só pelas afinidades musicais como também pelo amor ao futebol praticado nos campos de pelada. Em 1976, continuaram as gravações das músicas nascidas da parceria com Paulo César Pinheiro. O próprio Paulo César gravou "Dança da força" e "Canto do beato louco" na segunda edição do LP *O importante é que a nossa emoção sobreviva*, que contava também com a participação da cantora Márcia e do compositor Eduardo Gudin. E "Valsa do realejo" recebeu uma extraordinária interpretação instrumental no LP *Chorando pelos dedos*, que marcou a estréia do grande bandolinista Joel Nascimento em disco.

Naquela altura, resolveu estudar violão clássico com Jodacil Damasceno, mestre de tantos outros importantes violonistas brasileiros. Permaneceu com ele durante seis anos, estudou também com João Pedro Rosa, mas percebeu que sua vocação não era a de concertista, mas que, em compensação, a música clássica lhe proporcionaria importantes recursos para as suas atividades de violonista e compositor de música popular.

Em 1977, Márcia gravou "Valsa maldita" e, em 1979, Elis Regina dividiu com Cauby Peixoto a interpretação de "Bolero de Satã", num um dos melhores discos da sua carreira, *Elis, essa mulher*. Foi a primeira música de Guinga e Paulo César Pinheiro a atingir, de fato, o grande público. No mesmo ano, Cláudia Savaget gravou "Passos e Assovios", música que, seis anos depois, entraria no disco do cantor brasileiro Pepê Castro Neves, produzido e arranjado pelo maestro e compositor francês Michel Legrand.

"Tem compositor ruim, compositor médio, uns bons, um ou outro genial. E tem o Guinga." MOACYR LUZ

Maurício Tapajós, outro grande nome da música popular brasileira, juntou-se à dupla Guinga-Paulo César Pinheiro para comporem "Resta sobre o bar", gravada inicialmente pelo próprio Maurício, em 1980, e por Nélson Gonçalves, dois anos depois. Ainda em 1980, Paulo César gravou Quadrão, na Odeon. Guinga e Paulo César estavam presentes no último LP de Clara Nunes, *Nação*, gravado em 1982, com a música "Cinto cruzado". Na festa de lançamento do disco, Guinga seria apresentado pelo violonista Raphael Rabello a Aldir Blanc, com quem comporia grande parte de sua obra e que seria um

dos principais responsáveis pela gravação do primeiro disco inteiramente dedicado a ele. Aldir já estava alerta em relação ao talento do futuro parceiro, desde a advertência feita pelo próprio Raphael:

"Você precisa conhecer o Guinga."

"Bolero de Satã" levou ao exterior a parceria com Paulo César Pinheiro, graças ao disco *Brazil song*, gravado em 1983 por Mark Murphy. E, em 1986, foi a vez de entrar com uma música na telenovela Sinhá Moça, da TV Globo, um privilégio geralmente destinado aos compositores de muito sucesso. A música chamava-se "Sinhaninha" (Senhorinha) e foi cantada por Ronnie Von.

"É como se Guinga fosse o único aluno vivo de uma escola cujos professores eram Villa-Lobos, Pixinguinha e Tom Jobim." DJAVAN

A dupla continuava firme em 1988, quando Miúcha gravou, de uma só vez, "Chorando as mágoas", "Por gratidão", "Non sense" e "Porto de Araújo" e quando Raphael Rabello levou "Comovida" para o disco, em mais uma das suas espetaculares atuações como violonista. Em 1989, foi a vez da cantora Amélia Rabello, irmã de Raphael, gravar "Noturna".

Selma Reis foi a cantora que, pela primeira vez, gravou uma obra de Guinga e Aldir Blanc. O ano era o de 1990 e a música chamava-se "Oliúndi-Fox". A segunda foi Ithamara Koorax, que, além de realizar um belo show no Mistura Fina e no Rio Jazz Club baseado quase todo nas músicas da dupla, gravou, em 1991, com Art Farmer, "Lendas brasileiras". A terceira foi Leila Pinheiro, que, em seu LP *Outras caras*, cantou "Esconjuro" (Guinga e Aldir Blanc) e "Noturna" (Guinga e Paulo César Pinheiro). Eis que chegou para Guinga a oportunidade de gravar o seu primeiro CD, resultado de uma doce conspiração liderada por Aldir Blanc e que contou com a participação da dupla Ivan Lins e Vitor Martins, sócios proprietários da gravadora Velas, e do produtor de discos Paulinho Albuquerque. O CD, com músicas da parceria Guinga-Aldir, recebeu o título de *Simples e absurdo* e contou com a participação de vários intérpretes. Ei-los:

"Canibaile", Leila Pinheiro
"Sete estrelas", Paulo Malaguti, Eveline & Jackier Hecker
"Lendas brasileiras", Chico Buarque
"Paixão descalça", Lúcia Helena
"Ramo de delírios", Cláudio Nucci
"Zen-Vergonha", Beth Bruno
"Rio-Orleans", Ivan Lins
"Simples e absurdo", Lúcia Helena
"Quermesse", Zé Renato
"Odalisca", Be Happy
"Nem cais, nem barco", Leni Andrade.

O disco teve uma excelente repercussão, particularmente na imprensa escrita, já que o rádio e a televisão estavam, já há muito tempo, afastados da boa música popular brasileira. O lançamento foi feito no Rio Jazz Club, onde

Guinga aventurou-se a cantar para uma casa lotada (na verdade, composta de amigos e admiradores), com a ajuda de Leila Pinheiro e Cláudio Nucci, além do tecladista Paulo Malaguti e do saxofonista e flautista Zé Nogueira. O crítico de música popular e publicitário Franco Paulino, seu cliente na clínica odontológica, ficou de tal maneira entusiasmado com o disco *Simples e absurdo* que sugeriu a Guinga cantar em São Paulo, onde ainda era um desconhecido. O próprio Franco Paulino entrou em entendimento com Hélton Altman, proprietário da legendária casa noturna Vou Vivendo, e a apresentação foi feita. Teria corrido tudo bem se, a certa altura do show, Guinga não fosse atingido por um "branco" que o fez esquecer das suas próprias músicas, tão nervoso ele estava. E teria corrido tudo mal se não estivesse na platéia a cantora Leila Pinheiro, que foi ao palco socorrê-lo e cantou nada menos do que oito músicas.

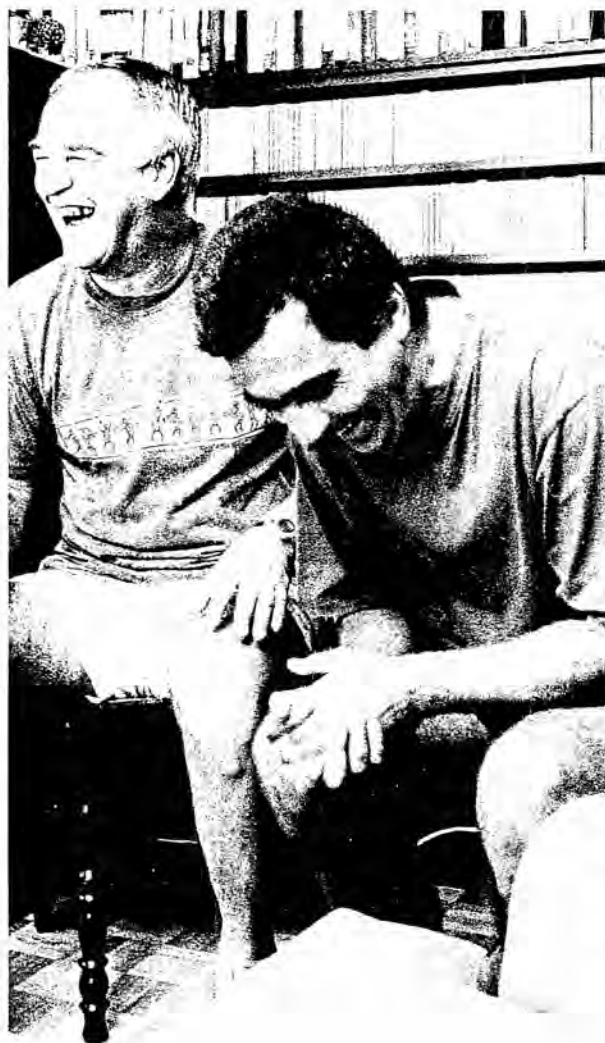
"Eu trocaria o meu universo musical pelo universo dele." PACO DE LUCIA

Não havia dúvida de que estávamos diante de um compositor que impressionava pela beleza da sua obra e pela absoluta originalidade. "De onde saiu esse cara?", era a pergunta daqueles que tomavam conhecimento das suas músicas. Evidentemente, era um estilo muito dele com alguns ingredientes fornecidos por algumas das suas paixões musicais, como Chico Buarque de Holanda, Augusto Calheiros, Nat King Cole, Hermeto Pascoal, Barbra Streisand, Paulinho da Viola, Luís Gonzaga, Mílton Nascimento, Ella Fitzgerald, Victor Young, Garoto, Pixinguinha, uma constelação. O sucesso do disco também o levou a ser muito procurado pelos jornais e, numa das entrevistas, ocorreu aquela tragédia que costuma ser fatal para os políticos e, às vezes, embaraçoso para artistas como ele: o entrevistado pensa uma coisa e diz outra. É que falando sobre a sua fase com Paulo César Pinheiro, comparando-a com a que vivia com o novo parceiro Aldir Blanc, disse, entre outras coisas, que custara a perceber que Paulinho tinha a carreira dele e que precisava que ele, Guinga, tivesse a sua. O problema foi que, para explicar tal ponto de vista, acabou falando outras coisas que desagradaram inteiramente Paulo César Pinheiro. Resultado: fim da parceria. Guinga diria mais tarde que aprendera a lição e que, nas entrevistas, seria bem mais cuidadoso.

"Como é possível haver um músico que, a cada frase de cada melodia, consegue resumir momentos inteiros da música popular?" THÉO DE BARROS

Quem também recebeu com o maior entusiasmo a obra de Guinga foi Sérgio Mendes, que, em 1992, gravou "Esconjuro" e "Jurado", dividindo a interpretação com Gracinha Leporace e o próprio Guinga. Naquele ano, foram gravadas também "Saci", com Zé Pinheiro, e "Nítido e obscuro", com Mônica Salmaso, a primeira da parceria com Paulo César Pinheiro e, a segunda, com Aldir Blanc. E o conjunto Boca Livre incluiu "Zen-Vergonha" em seu CD *Dançando pelas sombras*. Aliás, durante a década de 1990, gravação foi o que não faltou. Em 1993, foi lançado o segundo CD de Guinga, *Delírio carioca*, com uma bela surpresa: ele cantou em quase todas as faixas. E nem todas as músicas eram da parceria com Aldir Blanc. Duas delas, "Passarinhadeira" e "Saci", vinham do tempo de Paulo César Pinheiro. Djavan cantou "Delírio carioca", Lúcia Helena, "Choro pro Zé", Guinga dividiu com Fátima Guedes a interpretação de "Passarinhadeira" e Leila Pinheiro cantou "Baião de Lacan". Foram incluídas duas músicas instrumentais, "Henriquieto" e uma versão de "Delírio carioca" (com vocalise de Djavan) e Guinga cantou em todas as demais faixas: "Saci", "Par ou ímpar", "Nítido e obscuro", "Canção do lobisomem", "Catavento e girassol", "Viola variada", "Age Maria", "Mise-en-scène" e "Visão de cego".

O disco foi, mais uma vez, lançado no Rio Jazz Clube, onde Guinga viveu uma das maiores emoções da sua carreira: ao cantar "Catavento e girassol", o imenso público que superlotava a casa cantou com ele em coro, numa alegria digna do velho auditório da Rádio Nacional. Naquele momento, ele deu a impressão de que se sentia um Francisco Carlos ou um Cauby Peixoto em pleno Programa César de Alencar. Estava desfeita a lenda que, para sua tristeza, o acompanhava há muitos anos, a de que era um compositor difícil e que, além dele e dos cantores profissionais, ninguém seria capaz de cantar as suas músicas, tão difíceis eram. Naquele momento, quem teve dificuldade de cantar, porém, foi o próprio Guinga, que caiu em prantos, levando a platéia a cantar com mais entusiasmo, criando, enfim, um clima de intensa emoção.

Mas 1993 não se limitou ao CD *Delírio carioca*. Naquele ano foram gravadas músicas de Guinga com Aldir Blanc ("Mise-en-scène", com Chiquito Braga; "Vô Alfredo", "Diluvianas", "Destino Bocaiúva" e "Sete estrelas", com Fátima Guedes e o próprio Guinga; "Nem cais, nem barco" e "Lendas brasileiras", com Ithamara Koorax e "Choro pro Zé",

com Rita Peixoto e Carlos Fuchs, que gravaram também "Noturna", da parceria com Paulo César Pinheiro) e foram programadas algumas apresentações, entre as quais uma no Rio Jazz, outra no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, num espetáculo coordenado por Herbert de Souza, o saudoso Betinho, e algumas delas na Espanha, quando Guinga recebeu os primeiros elogios fora do Brasil. Foi ele a principal atração do encerramento do Festival Brasiliana, realizado no Colégio Mayor San Juan Evangelista. No dia seguinte, o crítico Pedro Calvo registrou: "Gran sorpresa causó a Guinga e sus magnificos acompañantes, el pianista Leandro Braga y el saxofonista Carlos Malta." Segundo o crítico, "el público madrileño celebraba el final de su actuación puesto en pie y aplaudiendo a rabiar". Já Carlos Galilea, do importante jornal El Pais, assinalou: "La riqueza armónica y melódica de temas a cual más hermoso y original dejaran al público encantado."

Em março de 1994, apresentou-se com Selma Reis no Seis e Meia do Teatro João Caetano, no Rio, a sua cidade querida. "Todo artista", disse ele, "precisa de um pretexto para trabalhar. O Rio de Janeiro é o meu." Em outubro, foi uma das atrações do Free Jazz, tocando com Leandro Braga (teclados), Chiquito Braga (violão), Zé Nogueira (sax soprano), Paulo Sérgio Santos (clarinete), Carlos Malta (sopros diversos) e o americano David Finck (baixo).

"Passei a vida inteira procurando alguém como o Guinga."
HERMETO PASCOAL

Em 1994, mais gravações de músicas da parceria com Aldir Blanc: "Vô Alfredo" e "Non sense", com Márcia Maria; "Choro pro Zé", com Marco Pereira; "Baião de Lacan", com Paulo Sérgio Santos; "Chorado", com Richard Stoltzman e nada menos do que cinco músicas com Turíbio Santos, em seu CD *Fantasia Brasileira*: "Sete estrelas", "Sinuoso" e "Igreja da Penha" (ambas somente de Guinga), "Nítido e obscuro" e "Vô Alfredo". Já em 1995, as gravações não foram muitas: uma internacional – "Bolero de Satã", com Mark Murphy e o Karlheinz

Miklin Quartet – e três nacionais: uma com o MPB-4, "Sépia e Flash", e duas com o saxofonista Zé Nogueira, "Senhorinha" e "Futuramente". Importantes também em 1995 foram suas apresentações no Vou Vivendo, em São Paulo, e no Museu do Telefone, com Carlos Malta e Leandro Braga, e na Sala Cecília Meireles, com Hermeto Pascoal, ambas no Rio.

1996 foi um ano de ouro. O lançamento do disco *Cheio de dedos*, com 13 faixas instrumentais, uma cantada por Chico Buarque de Holanda e outra por Ed Motta, obteve uma repercussão magnífica. E, como se não bastasse, Leila Pinheiro gravou um CD inteiramente dedicado à dupla Guinga-Aldir Blanc (*Catavento e Girassol*). *Cheio de dedos* rendeu nada menos do que dois Prêmios Sharp, um deles por ser considerado o melhor disco instrumental do ano e o baião "Dá o pé, loro", que Guinga compôs em homenagem a Hermeto Pascoal, ganhou o título de melhor música instrumental do ano. E não foi só: "Chá de panela", que Leila Pinheiro cantou no CD *Catavento e girassol*, foi considerada a melhor música brasileira de 1996.

Cheio de dedos teve 12 músicas assinadas apenas por Guinga: "Dá o pé, loro", "Inventando moda", "Nó na garganta" (homenagem ao conjunto Nó em Pingo D'Água), "Cheio de dedos", "Picotado" (homenagem a Raphael Rabello), "Divagar, quase pairando", "Rio de exageros", "Blanchiana" (homenagem ao parceiro Aldir Blanc), "Por trás de Brás de Pina", "Desconcertante" (homenagem a Leandro Braga) e "Sinuoso". Da parceria com Aldir Blanc foram gravadas "Impressionados", que Chico Buarque cantou, "Me gusta a lagosta" e "Ária de opereta", cantada por Ed Motta.

"Um virtuosismo dirigido pela intuição, que tangencia o erudito sem perder o molejo popular."
TÁRIK DE SOUZA

O belo disco de Leila Pinheiro vendeu mais de 100 mil exemplares, desfazendo de vez a velha história de que Guinga é um compositor "difícil". Mas

o próprio compositor foi surpreendido por tanto êxito. Disse ele: "Desde "Bolero de Satã" na voz de Elis Regina, não experimentava a sensação de ouvir minha música no rádio como acontece com "Catavento e girassol". Isso é tudo que quero na vida. Nada de ficar preso na gaveta. Não quero ser cult." Além de "Catavento e girassol", Leila gravou "Canibaile", "Coco do coco", "Neblina e flâmulas", "Valsa para Leila", "Chá de panela", "Baião de Lacan", "Pra quem quiser me visitar", "Samba de um breque", "Exasperada","Cordas", "Exílio e paraíso", "Luas de subúrbio" e "Madeira de sangue".

As músicas de Guinga também foram gravadas em 1996 por Renato Braz, Sérgio Mendes e Gracinha Leporace, Cláudio Roditi com Leila Pinheiro e Guinga, Carol Saboya e o próprio Aldir Blanc, que naquele ano comemorava o seu primeiro cinqüentenário de vida e gravou um disco antológico, com a participação de vários intérpretes. Mas foi ele mesmo quem cantou "Carta de pedra" (Igreja da Penha). Em 1997, gravaram músicas do Guinga: Vânia Bastos, Eduardo Gudin, Afonso Machado e Bartolomeu Wiese, Quarteto Maogani, Peri Ribeiro e, mais uma vez, Turíbio Santos. Naquele ano, ele participou do programa Ensaio, dirigido por Fernando Faro na TV Cultura de São Paulo, e o áudio do programa foi gravado em CD para um projeto comandado por João Botizelli, o Pelão, para o SESC de São Paulo, intitulado A música brasileira deste século por seus autores e intérpretes. Em 1998, gravaram músicas de Guinga o conjunto Água de Moringa, Chico Buarque ("Você, você", uma parceria Guinga-Chico), Ilka e Roland Hoffmann, Hamílton de Holanda, JP Sax, Carlos Malta, Marco Pereira, Leila Pinheiro, Garganta Profunda, Mônica Salmaso e Richard Stoltzman.

"É o mais importante compositor da década e um dos autores mais expressivos de todos os tempos." MAURO DIAS

Saiu em 1999 mais um CD de Guinga, *Suíte Leopoldina*. É que, embora nascido em Madureira e criado em Jacarepaguá, ele sempre teve vínculos com a zona carioca da Leopoldina, razão pela qual aparecem citações em suas músicas de pontos como a Igreja da Penha, o bairro de Brás de Pina etc. Tudo isso tem uma explicação: seu pai nasceu na Penha e sua mãe em Olaria. Alem disso, nunca deixou de freqüentar a Leopoldina desde a infância. Ainda era um jovem músico quando iniciou sua amizade com um ilustre morador da Penha, o bandolinista Joel Nascimento. Guinga era um dos freqüentadores do Sovaco de Cobra, o botequim que reunia a fina-flor do choro carioca.

O disco *Suíte Leopoldina* manteve a sua tendência de valorizar a música instrumento. Dessa vez, das 14 músicas gravadas, apenas cinco foram cantadas por Chico Buarque e Nei Lopes ("Parsifal", parceria com Nei Lopes), Alceu Valença ("Chá de panela"), Ivan Lins ("Guia de cego"). Uma parceria de Guinga com Mauro Aguiar), Ed Motta ("Par constante") e Lenine ("Mingus samba"). As demais faixas foram instrumentais: "Dos anjos", "Di menor" (parceria com Celso Viáfora), "Sargento Escobar", "Choro perdido" (homenagem de Guinga à sua mãe), "Noturno Leopoldina", "Perfume de Radamés" (Gnattali, é claro), "Cortando um dobrado", "Dissimulado" e "Constance".

Em 1999, Guinga foi gravado também por Carlos Malta e Pife Muderno, Nó em Pingo D'Água, Leila Pinheiro, Carol Saboya, Mônica Salmaso, Chico Saraiva, Celso Viáfora e Karrin Allyson. Em 2000, pela Banda Mantiqueira, Duo Panting-Blagden, Adriana Capparelli, Alaíde Costa, Heather Davis e Jill Russel, Ernán Kópez e Nussa, Quinteto Villa-Lobos (cinco músicas do disco *Fronteiras*), Carol Saboya e Mônica Salmaso.

Em 2001, ele fez mais uma viagem à infância e trouxe de volta o *Cine Baronesa*, título do seu CD e nome do cinema que freqüentava em Jacarepaguá. A música com este nome recebeu letra de

Aldir Blanc e foi gravada por Fátima Guedes e Guinga. Também cantaram no disco Chico Buarque ("Yes, Zés Manés"), Nei Lopes, o próprio Guinga e Sérgio Cabral – este falando apenas, naturalmente ("No fundo do Rio", parceria com Nei Lopes) e o próprio Guinga ("Nem mais um pio", parceria com Sérgio Natureza, "Fox e trote", parceria com Nei Lopes, e "Orassamba", parceria com Aldir Blanc (aliás, todas as demais músicas, todas instrumentais, com exceção de "Como eu imaginara", parceria com Hermínio Belo de Carvalho) ou são apenas de Guinga ou foram feitas em parceria com Aldir. São elas: "Melodia branca", "Vô Alfredo", "Caiu do céu", "Estonteante", "Geraldo no Leme" e "Melodia branca".

Em 2001, gravaram músicas de Guinga: Zé Paulo Becker, Cris Delano, Simone Guimarães, Paulo Sérgio Santos, Cláudio Tupinambá, Ana de Holanda, Maogani e Tastho Guitar Trio. Em 2002, Miúcha, Maogani e Graça Alan.

Em 2150, quando Guinga estiver fazendo 200 anos, o número de gravações será bem maior.

P. S. – Baseei-me no trabalho realizado pela pesquisadora americana Daniella Thompson para incluir a discografia de Guinga no texto acima. A ela, meus agradecimentos.

ORIGINALITY AND MUCH TALENT

SÉRGIO CABRAL

During his last visit to Brazil, and shortly before his death in Los Angeles – where he had lived since 1939 – Aloísio de Oliveira listened to a record by Guinga for the first time. "No country in the world has produced a composer of such stature in the last 20 years", he said from his position of expert in the field of international popular music, foremost producer of bossa nova records and in the music business since the beginning of the 1930's.

Aloísio was not alone in his enthusiasm for this Carioca born on 10th June, 1950, in the Rio suburb of Madureira. The son of an Air-force nursing sergeant (to whom he would pay tribute with the song Sargento Escobar on the *Suíte Leopoldina* CD), Guinga spent most of his childhood and youth in Jacarepaguá. Many respected people had to resort to superlatives in an attempt to define his oeuvre as a composer and instrumentalist. The more time passes, the more the output grows; and his prestige increases. Time favours Guinga.

Carlos Althier de Souza Lemos Escobar became 'Guinga' while still a child, at home, because of an aunt that thought him to be very white and, for that reason, decided to call him Gringo: which was easily transformed into Guinga in the way children speak. He was raised a typical suburban boy, that is, playing football on the streets (and being amused by the easy goals let in by goalkeeper Sabiá), enjoying sweet-corn ice cream from the corner shop, going to matinees at Cine Baronesa in Praça Seca and having his hair cut by Leo, the barber. Sunday afternoons, he'd have his ears glued to the radio, listening to the matches of his beloved C.R. Vasco da Gama, with commentary by Oduvaldo Cozzi, Waldir Amaral, Jorge Cury and others, who made football sound like a passionate battle. But he wasn't drawn to the radio just for sport. As he loved music, he would always be tuned in to the music programmes, to listen to Elisete Cardoso, Lúcio Alves, Dick Farney, Jorge Veiga, Ângela Maria and many others who, to a greater or lesser extent, would mould him into one of the great creators of our music. Aged 11, he picked up the guitar of his uncle Marco Antônio, who played serenades, and plucked the three notes that were repeated in the signature tune for the TV serial Bonanza, being aired at that time. There was no doubt: he had great potential as a musician. And he was given his first guitar.

– I didn't choose the guitar. It chose me. A poor boy, I couldn't afford a more expensive instrument – he notes.

In truth, it doesn't matter now who was responsible for them coming together, he or the guitar. The fact is, there was passion between the two, a passion that grows deeper and deeper and leaves one in no doubt that it is eternal. A passion not only for the instrument, but for music and for the great musicians. At 12, Guinga was not allowed to attend the evening events at the Jacarepaguá Tênis Clube, but nobody could keep him out when he knew who was performing there - Pixinguinha and the Velha Guarda (Donga, João da Baiana, Bide da Flauta and others), or Jacob do Bandolim. He would jump over the wall of the club and sit in a corner, quietly, and listen to the music played by those two geniuses, masters of choro. Guinga, by the way, who is always very reserved in his behaviour, gestures and

language, can't contain himself when talking about those he admires. Of Chico Buarque de Holanda, the least that he says is he'd like to be him, the greatest song writer in the world since Cole Porter. When he first heard the work of composer and instrumentalist Garoto (Aníbal Augusto Sardinha), he was so touched, he considers Garoto to be the biggest influence on his music studies.

Aged 13, he met guitarist Hélio Delmiro, who lived in Méier and is slightly older than him (Guinga considers him, quite simply, one of the best instrumentalists in the world. "I had the honour to learn a lot from him", he confesses). A friendship was born around the guitar, one that had, among other consequences, the expansion of his musical universe – for Hélio knew jazz and its greats, like guitarist Barney Kessel, another big influence on Guinga. At 16, he composed for the first time and made a first attempt to become a professional musician. He played in bars, which meant immense sacrifice, since, convinced that his musical activity would not earn him a living, he never gave up studying, aiming at – who knows? – the title of Doctor. Besides, he had great difficulties in getting paid for this evening work. "I had to run after people to get paid what they owed me. It was crazy", he recalls.

In 1967, aged 17, he managed to get his song "Sou só solidão" selected for the Festival Internacional da Canção. Undoubtedly an achievement, as, of the 36 songs chosen, he may have been the youngest composer - in a festival for which there were as many as a few thousand entries. But, given his shyness, he showed no interest in contacting the singers, composers, instrumentalists and producers of the time, which would certainly have helped him launch his career. He continued to play with friends, listening to a lot of music and studying; until, when he had finished high school, he was awarded a scholarship for a pre-medicine course. He took his exams for the dentistry course at Universidade Federal Fluminense and passed. He had decided to become a dentist. "Fancy me, who even lost a tooth for being afraid of going to the dentist", he muses. But it was worth it. There in the Faculty, he met Maria de Fátima; they dated, got married (from the wedding Constance and Branca were born) and became partners in a successful dental surgery in Grajaú. So, that which could be called a dilemma remained: music or dentistry? There were serious conflicts between both careers, even timetable-wise. Music is bohemian, it belongs to the night, while dentistry is a day-time occupation. Because of that, even after acquiring fame in the music business, Guinga never changed his schedule: he goes to bed very early, wakes up at five in the morning and works till dusk. He likes to let his hair down at the weekend soirees at the house of guitarist Turíbio Santos, his neighbour since the 1990's, when he moved to Leblon. And something else: he doesn't drink or smoke.

Guinga started his career as a dentist in 1975, when he graduated, but never stopped composing. And doing it well. So well in fact, that Paulo César Pinheiro – as young as him, but already with a history of many successes in music (he was Baden Powell's great partner), decided to put lyrics to his melodies, giving birth to a partnership that, soon afterwards, would become public with the first recordings of the pair's work. The privilege of the premiere was given to the group MPB-4, who recorded two songs on the LP *Palhaços e Reis*, released in 1974: "Conversa com o coração" and "Maldição de Ravel". That same year, Paulo César Pinheiro himself recorded "Bandoneon", and the unforgettable Clara Nunes included "Punhal" on her LP *Alvorecer*.

"He is outstanding as a guitarist and composer. He has had an informal, but very structured musical background. Nobody composes like him. There is nothing badly done in his work."
TURÍBIO SANTOS

In 1975, Clara Nunes recorded "Valsa de Realejo" on the LP *Claridade*. That was also the year in which Guinga met his great idol, Chico Buarque de Holanda, at the house of MPB-4's Miltinho. They became friends on the spot, not only for their musical affinities, but also for the love of football kickabouts. In 1976, the recording of songs written in partnership with Paulo César Pinheiro continued. Paulo César himself recorded "Dança da força" and "Canto do beato louco" for the second edition of the LP *O importante é que a nossa emoção sobreviva*, which also included singer Márcia and composer Eduardo Gudin. And there was an extraordinary instrumental version of "Valsa do realejo" on the LP *Chorando pelos dedos*, the debut album of the great mandolin-player Joel Nascimento.

At that point, he decided to study classical guitar with Jodacil Damasceno, the teacher of so many other important Brazilian guitarists. He stayed with him for six years, then studied with João Pedro Rosa, but realised his vocation was not to play concertos, though classical music would provide him with important resources for his activities as a guitarist and composer of popular music.

In 1977, Márcia recorded "Valsa Maldita" and, in 1979, Elis Regina shared with Caubi Peixoto a recording of "Bolero de Satã", in one of the best albums of her career, *Elis, essa mulher*. It was the first song by Guinga and Paulo César Pinheiro to reach a wider audience. In that same year, Cláudia Savaget recorded "Passos e Assovios", a song that six years later would be included on the album by Brazilian singer Pepê Castro Neves, produced and arranged by French composer and conductor Michel Legrand.

"There are bad composers, average composers, some good, a genius here and there. And there's Guinga." MOACYR LUZ

drama do

das mãos tomou busque

o que é qu

circo onde o calouro

toureiro e é o touro

Maurício Tapajós, another great name in Brazilian popular music, joined the Guinga-Paulo César Pinheiro duo to compose "Resta sobre o bar", initially recorded by Maurício himself in 1980, and by Nélson Gonçalves, two years later. Still in 1980, Paulo César recorded "Quadrão", for Odeon. Guinga and Paulo César were also on Clara

Nunes's last LP, *Nação*, recorded in 1982, with the song "Cinto cruzado". At the album's release party, Guinga was introduced by guitarist Raphael Rabello to Aldir Blanc, with whom he would compose a great part of his oeuvre and who would be chiefly responsible for the recording of the first album entirely dedicated to him. Aldir was already alert to the talent of his future partner, since Raphael himself had warned him: "You must meet Guinga."

"Bolero de Satã" took the partnership with Paulo César Pinheiro abroad, thanks to the album *Brazil song*, recorded in 1983 by Mark Murphy. And, in 1986, he had the chance to have a song in TV Globo's soap opera Sinhá Moça, a privilege normally reserved for well-established composers. The song was called "Sinhaninha" (Senhorinha) and was sung by Ronnie Von.

"It is as if Guinga were the only living student in a school whose teachers would be Villa-Lobos, Pixinguinha and Tom Jobim." DJAVAN

The two were still very much together in 1988, when Miúcha recorded, in one go, "Chorando as mágoas", "Por gratidão", "Non sense" and "Porto de Araújo", and when Raphael Rabello recorded "Comovida" in another of his spectacular performances as a guitarist. In 1989, it was Raphael's sister Amélia Rabello's turn to record "Noturna".

Selma Reis was the singer who first recorded a song by Guinga and Aldir Blanc. The year was 1990 and the song was called "Oliúndi-Fox". The second was Ithamara Koorax who, as well as fine concerts at Mistura Fina and the Rio Jazz Club, based almost entirely on songs by the pair, recorded "Lendas brasileiras" in 1991 with Art Farmer. The third one was Leila Pinheiro who, on her LP *Outras caras*, sang "Esconjuro" (Guinga and Aldir Blanc) and "Noturna" (Guinga and Paulo César Pinheiro). And so, finally, Guinga had the opportunity to record his first CD, the result of a gentle conspiracy led

›y Aldir Blanc and aided and abetted by Ivan Lins and Vitor Martins, ›wners of the Velas label, and record producer Paulinho ›lbuquerque. The CD, with songs by the Guinga-Aldir partnership, ›as given the title *Simples e Absurdo*. A number of artists ›articipated. Here's the list:

Canibaile", Leila Pinheiro
Sete estrelas", Paulo Malaguti, Eveline & Jackier Hecker
Lendas brasileiras", Chico Buarque
Paixão descalça", Lúcia Helena
Ramo de delírios", Cláudio Nucci
Zen-Vergonha", Beth Bruno
Rio-Orleans", Ivan Lins
Simples e absurdo", Lúcia Helena
Quermesse", Zé Renato
Odalisca", Be Happy
Nem cais, nem barco", Leni Andrade.

The album was very well received, especially in the press, ince radio and television had for a long time been ignoring good ›razilian popular music. The launch was at the Rio Jazz Club, where ›uinga ventured to sing for a packed house (in truth, full of friends nd admirers), supported by Leila Pinheiro and Cláudio Nucci, as ›ell as keyboard-player Paulo Malaguti and saxophonist and flutist ›é Nogueira. The music critic and advertising executive Franco aulino, Guinga's patient at the dental surgery, was so enthusiastic bout the album *Simples e absurdo* that he suggested Guinga should ing in São Paulo, where he was still unknown. It was Franco Paulino imself who made the arrangements with Hélton Altman, owner of ›e legendary nightclub Vou Vivendo, and the concert took place. verything would have gone fine, were it not for the fact that, during ›e show, Guinga had a "block" that made him forget his own songs, › nervous was he. And everything would have gone badly, if Leila inheiro had not been in the audience – leaping to his rescue and inging no less than eight songs.

There was no doubt that this was a composer who impressed › the beauty and absolute originality of his work. "Where did this guy ›me from?", asked those who were introduced to his music. He bviously had a style that was very much his own, with ingredients ›dded by some of his musical passions, like Chico Buarque de ›olanda, Augusto Calheiros, Nat King Cole, Hermeto Pascoal, arbra Streisand, Paulinho da Viola, Luís Gonzaga, Mílton ascimento, Ella Fitzgerald, Victor Young, Garoto, Pixinguinha, a ›nstellation. The album's success led to him being very much

sought after by the press, and during an interview, one of those tragedies happened that tend to be fatal for politicians and many times embarrassing for artists: the interviewee thinks one thing but says another. While speaking of his phase with Paulo César Pinheiro, and comparing it with the one he now enjoyed with new partner Aldir Blanc, he said, among other things, that it had taken him a while to realise that Paulo had a career of his own, and that he, Guinga, needed to have his. The problem was, in order to explain that point of view, he ended up saying things that entirely displeased Paulo César Pinheiro. The result: end of partnership. Later, Guinga would say he had learned the lesson and would be much more careful in interviews.

"How is it possible for there to be a musician who, in every phrase of every melody, can encompass entire moments of our popular music?" THÉO DE BARROS

One who also received Guinga's work with much enthusiasm was Sérgio Mendes who, in 1992, recorded "Esconjuro" and "Jurado", sharing these versions with Gracinha Leporace and Guinga himself. In that year, "Saci" was also recorded by Zé Pinheiro and "Nítido e obscuro", by Mônica Salmaso; the first, from the partnership with Paulo César Pinheiro and the second, with Aldir Blanc. And the group Boca Livre included "Zen-Vergonha" on their CD *Dançando pelas sombras*. In fact, during the 1990s there were recordings aplenty. In 1993 Guinga's second CD, *Delírio Carioca* was released, with a beautiful surprise: he sang on most tracks. And not all of the songs were partnerships with Aldir Blanc. Two of them, "Passarinhadeira" and "Saci", were from his time with Paulo César Pinheiro. Djavan sang "Delírio carioca"; Lúcia Helena, "Choro pro Zé"; Guinga shared with Fátima Guedes the version of "Passarinhadeira"; and Leila Pinheiro sang "Baião de Lacan". Two instrumental tracks were included: "Henriquieto" and a version of "Delírio carioca" (with Djavan on vocals). Guinga sang on all the other tracks: "Saci", "Par ou ímpar", "Nítido e obscuro", "Canção do lobisomem", "Catavento e girassol", "Viola variada", "Age Maria", "Mise-en-scène" and "Visão de cego".

The record launch was, again, at the Rio Jazz Club, where Guinga experienced one of the greatest emotions in his career: while singing "Catavento e girassol", the huge audience that packed the place sang together with him, with joy worthy of the old Rádio Nacional auditorium. At that moment, one had the impression that he felt like Francisco Carlos or Caubi Peixoto performing in the Programa César de Alencar. The myth, which to his sadness had followed him for many years, had been exploded - the myth that he produced songs that only he and professional singers could sing. At that point, though, the one person who had problems singing was Guinga himself, his tears causing the crowd to sing with even more enthusiasm,

creating an atmosphere of intense emotion.

But 1993 was not just about the CD *Delírio Carioca*. In that year, many Guinga and Aldir Blanc songs were recorded ("Mise-en-scène", by Chiquito Braga; "Vô Alfredo", "Diluvianas", "Destino Bocaiúva" e "Sete estrelas", by Fátima Guedes and Guinga himself; "Nem cais, nem barco" and "Lendas brasileiras", by Ithamara Koorax; and "Choro pro Zé", by Rita Peixoto and Carlos Fuchs, who also recorded "Noturna", from the partnership with Paulo César Pinheiro) and there were some concerts, among which one at the Rio Jazz Club, one at the Theatro Municipal do Rio de Janeiro, in a show coordinated by Herbert de Souza (our late Betinho), and some in Spain, where Guinga earned his first international praise. He was the main attraction at the closing ceremony of the Festival Brasiliana, at the Colégio Mayor San Juan Evangelista. The following day, critic Pedro Calvo wrote: "Guinga and his magnificent accompanists, pianist Leandro Braga and saxophonist Carlos Malta, were a great surprise." According to the critic, "the Madrid audience greeted his performance with a standing ovation". For Carlos Galilea, of the leading daily El Pais: "The wealth of harmony and melody of the beautiful and original themes enchanted the audience."

In March, 1994, he performed with Selma Reis at the Seis e Meia at Teatro João Caetano, Rio, his beloved city. "Every artist", he said, "needs a pretext to work. Rio de Janeiro is mine." In October, he was one of the attractions at the Free Jazz Festival, playing with Leandro Braga (keyboards), Chiquito Braga (guitar), Zé Nogueira (sax soprano), Paulo Sérgio Santos (clarinet), Carlos Malta (various wind instruments) and the American David Finck (bass).

"I spent my whole life looking for someone like Guinga." HERMETO PASCOAL

In 1994, there were more recordings of songs written with Aldir Blanc: "Vô Alfredo" and "Non sense", by Márcia Maria; "Choro pro Zé", by Marco Pereira; "Baião de Lacan", by Paulo Sérgio Santos; "Chorado", by Richard Stoltzman; and no less than five pieces with Turíbio Santos, on his CD *Fantasia Brasileira*: "Sete estrelas", "Sinuoso" and "Igreja da Penha" (both only by Guinga), "Nítido e obscuro" and "Vô Alfredo". In 1995, though, there weren't many recordings: an international one – "Bolero de Satã", by Mark Murphy and the Karlheinz Miklin Quartet – and three in Brazil: one by MPB-4, "Sépia e Flash", and two by sax-player Zé Nogueira, "Senhorinha" and "Futuramente". Also important in 1995, were his performances at the Vou Vivendo in São Paulo, at the Museu do Telefone, with Carlos Malta and Leandro Braga, and at Sala Cecília Meireles, with Hermeto Pascoal, the latter two in Rio.

1996 was a golden year. There was a magnificent response to the release of the album *Cheio de dedos*, with 13 instrumental tracks, one sung by Chico Buarque de Holanda and another by Ed Motta. And, as if that weren't enough, Leila Pinheiro recorded an album entirely dedicated to the Guinga-Aldir Blanc partnership *(Catavento e girassol)*. *Cheio de dedos* was awarded no less than two Sharp Awards, one for best instrumental album of the year; and the baião "Dá o pé, loro", a tribute to Hermeto Pascoal, won the award for best instrumental track of the year. And that wasn't all: "Chá de panela", sung by Leila Pinheiro in the CD *Catavento e girassol,* was considered the best Brazilian song of 1996.

Cheio de dedos had 12 tunes penned by Guinga alone: "Dá o pé, loro", "Inventando moda", "Nó na garganta" (a tribute to the group Nó em Pingo D'Água), "Cheio de dedos", "Picotado" (a tribute to Raphael Rabello), "Divagar, quase pairando", "Rio de exageros", "Blanchiana" (a tribute to partner Aldir Blanc), "Por trás de Brás de Pina", "Desconcertante" (a tribute to Leandro Braga) and "Sinuoso". From the partnership with Aldir Blanc, "Impressionados", sung by Chico Buarque, "Me gusta a lagosta" and "Ária de opereta", sung by Ed Motta, were recorded.

"Virtuosity guided by intuition, which touches the erudite without losing the popular swing." TÁRIK DE SOUZA

The beautiful album by Leila Pinheiro sold over 100 thousand copies, demystifying once and for all the old "difficult" composer story. But Guinga himself was surprised by such success. He said: "Since Elis's version of "Bolero de Satã", I had not experienced the sensation of hearing my music on the radio, as it happens with "Catavento e girassol". This is all I want in life. None of this being kept in a drawer. I don't want to be 'cult'." As well as "Catavento e girassol", Leila recorded "Canibaile", "Coco do coco", "Neblina e flâmulas", "Valsa para Leila", "Chá de panela", "Baião de Lacan", "Pra quem quiser me visitar", "Samba de um breque", "Exasperada", "Cordas", "Exílio e paraíso", "Luas de subúrbio" and "Madeira de sangue". Guinga's music was also recorded in 1996 by Renato Braz, Sérgio Mendes and Gracinha Leporace, Cláudio Roditi with Leila Pinheiro and Guinga, Carol Saboya, and Aldir Blanc himself, who celebrated his fiftieth birthday that year and recorded an anthological album, with many special guests. But it was he himself who sang "Carta de pedra" (Igreja da Penha). In 1997, the following artists recorded music by Guinga: Vânia Bastos, Eduardo Gudin, Afonso Machado and Bartolomeu Wiese, Quarteto Maogani, Peri Ribeiro and, once again, Turíbio Santos. In that year, Guinga/Turíbio took part in the programme Ensaio, directed by Fernando Faro for TV Cultura, São Paulo, and the recording of the programme was put on CD for a project led by João Botizelli, aka Pelão, for São Paulo's SESC, called A música brasileira deste século por seus autores e intérpretes (This century's Brazilian music - by its composers and its musicians). In 1998, Guinga's songs were recorded by the group Água de Moringa, Chico Buarque ("Você, você", a Guinga-Chico partnership), Ilka and Roland Hoffmann, Hamílton de Holanda, JP Sax, Carlos Malta, Marco Pereira, Leila Pinheiro, Garganta Profunda, Mônica Salmaso and Richard Stoltzman.

"He is this decade's most important composer and one of the most expressive songwriters of all time." MAURO DIAS

In 1999, Guinga released another CD, *Suíte Leopoldina*. This is due to the fact that, despite being born in Madureira and raised in Jacarepaguá, he always had a connection with the Leopoldina area, the reason for which many of his songs have references to places such as the Penha Church, the neighborhood of Brás de Pina, etc. There's a reason for this: his father was born in Penha, and his mother in nearby Olaria. Besides, he's never stopped going to Leopoldina since his childhood days. He was still a young musician when he became friends with an illustrious Penha dweller, mandolin-player Joel Nascimento. Guinga was one of the regulars at the Sovaco de Cobra, the bar that hosted the cream of the Rio choro scene.

The *Suíte Leopoldina* album was a further example of Guinga's valuing instrumental music. This time round, of the 14 tracks recorded, only five were sung, by Chico Buarque and Nei Lopes ("Parsifal", a partnership with Nei Lopes), Alceu Valença ("Chá de panela"), Ivan Lins ("Guia de cego", a partnership with Mauro Aguiar), Ed Motta ("Par constante") and Lenine ("Mingus samba"). The other tracks were instrumental: "Dos anjos", "Di menor" (a partnership with Celso Viáfora), "Sargento Escobar",

"Choro perdido" (Guinga's tribute to his mother), "Noturno Leopoldina", "Perfume de Radamés" (Gnattali, of course), "Cortando um dobrado", "Dissimulado" and "Constance".

In 1999, he was also recorded by Carlos Malta and Pife Muderno, Nó em Pingo D'Água, Leila Pinheiro, Carol Saboya, Mônica Salmaso, Chico Saraiva, Celso Viáfora and Karrin Allyson. In 2000, by Banda Mantiqueira, Duo Panting-Blagden, Adriana Capparelli, Alaíde Costa, Heather Davis and Jill Russel, Ernán Kópez and Nussa, Quinteto Villa-Lobos (five tracks on the album *Fronteiras*), Carol Saboya and Mônica Salmaso.

In 2001 he took another trip back to his childhood and returned with *Cine Baronesa*, naming his CD after the movie-theatre he used to go to in Jacarepaguá. Aldir Blanc wrote the lyrics for the title track and it was recorded by Fátima Guedes and Guinga. Also singing on the record are Chico Buarque ("Yes, Zés Manés"), Nei Lopes, Guinga himself and Sérgio Cabral – the latter speaking only, naturally ("No fundo do Rio", a partnership with Nei Lopes) and Guinga himself ("Nem mais um pio"), partnered by Sérgio Natureza, "Fox e trote", a partnership with Nei Lopes, and "Orassamba", a partnership with Aldir Blanc (all, by the way, instrumental – with the exception of "Como eu imaginara", in partnership with Hermínio Belo de Carvalho) are either by Guinga alone or with Aldir. They are: "Melodia branca", "Vô Alfredo", "Caiu do céu", "Estonteante", "Geraldo no Leme" and "Melodia branca".

In 2001, these artists recorded music by Guinga: Zé Paulo Becker, Cris Delano, Simone Guimarães, Paulo Sérgio Santos, Cláudio Tupinambá, Ana de Holanda, Maogani and Tastho Guitar Trio. In 2002, Miúcha, Maogani and Graça Alan.

In 2150, when Guinga would have been 200, the number of recordings will be much higher.

P. S. – In order to include Guinga's discography in the above text, I referred to research done by an american, Daniella Thompson. To her, a big thank you.

PARTITURAS

As músicas que compõem esta coleção foram selecionadas pelo próprio Guinga: são canções e peças instrumentais, dentre as quais muitas para violão solo. As partituras foram elaboradas tendo como referência versões caseiras gravadas pelo compositor especialmente para tal fim. O resultado final teve a supervisão de Guinga e dos respectivos parceiros.

O violão de Guinga foi transcrito integralmente, nota a nota, tanto nas músicas instrumentais quanto nas canções, de modo a registrar da forma mais fiel possível a riqueza dos acompanhamentos criados pelo compositor — um dos pontos de maior interesse em sua música, a nosso ver.

Optamos por utilizar cifras em todas as músicas (exceto nas de violão solo), priorizando a intenção de colocar as partituras ao alcance do maior número possível de pessoas. Em algumas músicas, a cifragem deu conta perfeitamente do acompanhamento realizado no violão (por exemplo: "Par constante", "Choro pro Zé"). Houve vários casos, porém, em que não houve outra solução senão simplificar a cifra, especialmente em elaborações mais horizontais do acompanhamento, repletas de notas de passagem e dissonâncias praticamente impossíveis de serem representadas fora do pentagrama ("Choro-Réquiem" é um exemplo).

Muitas vezes, nas canções, preferimos não definir notas exatas nos finais de frases, quando não havia uma clara definição melódica nesse sentido. Por isso muitos finais de frase contêm mais de uma sílaba por nota. Essa última sílaba em muitos casos é quase falada, percutida, não tendo uma altura rigorosamente definida, apenas complementando a palavra e não necessariamente a melodia (a última sílaba da palavra "alegremente", no compasso 2 de "Canibaile", ilustra a situação).

Agradecimentos especiais a Leila Pinheiro, pela inestimável contribuição em todas as etapas de elaboração deste trabalho.

PAULO ARAGÃO E CARLOS CHAVES

Ária de opereta

Guinga e Aldir Blanc

1. G 2. G E♭7M/B♭ D(♯5)/C
zet. A - dot! A For - ça do Des - tino te
C III
A♭7M(6) G7(♭13) G♭7(4 9) A7(9)
fez mil Sa - lo - més. Bar - bei - ro e Pa - lha - ço a teus
A♭7(9) D♭7(♭9) G♭7(4 9) F7(9 ♯11)
pés. be - bo E - li - xir. Des - li - go o gra - va - dor em
D7M D♭7(♭9 ♯11) C7M(6)/G F7(9 ♯11)
São Jo - ão de Me - ri - ti: Eu sou Pe - ri, tu és
E add9 E7M(9)
Ce - ci - lia no Gua - ra - - - ni.

Baião de Lacan

Guinga e Aldir Blanc

12
F♯
tum - tum, e_é tum - tum, e é tum - tum. Eu ou - ço
15
F♯7
mui - to e - lo - gio à bar - ri - ca - da. Pro - cu - ro_as nos - sa por a - qui, não ve - jo
sá - rio quis que_eu fos - se a Mas - sa - chutis. O - quêi, my boy! che - guei pra re - ben - tar e
18
na - da. Só to - mo_ar - ro - to_e per - di - go - to no meu molho. Se ten - to ver mais
putz! Vol - tei sem cal - ça_e qua - se que_um me se - ques - trava. Ao con - fe - rir o
21
C♯m7M C♯m7 F♯ C♯m7M C♯m7
lon - ge, ta - cam_o de - do no meu olho. Quem fi - ca na bar - rei - ra po - de_in - té fi - car ron -
sal - do, no ver - me - lho fui pa - rar. Tô com o João U - bal - do: che - ga des - sa Cal - cu -
C I

F♯ F♯ C 7(♯11) F♯7 F♯7(♯9) C 7(♯11) F♯ C 7(♯11)
colho. Um em-pre-
tá Eu tô A - mil por a - í, a - tle - ta do Ju - que - ri, um só - cio_a
mais da Gol - den Cross de car - tei - ri - nha... Tan - to so - fri nes - se_a - fã que_um se - gui -
F♯7 F♯7(♯9) C 7(♯11) B A♯(♯5)
dor de La - can di - a - g - nos - ti - cou s - tress e me man - dou pra ro -
F♯m/E G♯7/D♯ G7M/D D♯7/A♯
ça des - can - sar... Eu fui pra Li - mo - ei -

36
B B 7 F♯7M
ro e en - con - trei o Paul Si - mon lá ten - tan -
39
B 7 F♯7M B 7
do se pro - cla - má ge - ren - te do ma - fu -
42
F♯7M F♯ F
á... Se o pe - ão não chi - á.
45
C B F♯
o Boi Bum - bá vai vi - rar va - ca.

Canìbaile

Guinga e Aldir Blanc

G/F
C/E
F♯/E
De - pois li - ga - vam o rá - dio na F - M. dan - çan - do so - bre a - mi - nha
e ou - ve_o rá - dio li - ga - do na F - M en - quan - to to - ma pe - lo
B
F♯7
B
C♯
B
tum - ba. Eu cou - ro.
A - ra - qui - ri, ma - ra - cu - taia...
G7(9)
F♯7
F♯7
Eu vou sol - tar a pom - ba - gi - ra nes - sa praia. gi - ra nes - sa praia. Mas
Der -
B 6 9
A♯m7(11)
que som, que sa - co, que men - tira! Fa - lei pro Ja - ck - son, lem - bra - mos D - ja -
ra - ma - ro_o gái do can - di - ero. nes - se_en - tre - ve - ro, u - so_o cô - co_e fi - co

A7(9)
G♯7(9)
G♯/F♯
ni - ra, e - le foi cha - mar Mi - mi - ra_e is - so vai con - ti - nu - ar por - que
fir - me po - de vir Da - vi - d Byr - ne por que o ca - ni - bal sou eu: no pau,
C♯/E♯
F♯/E
nun - ca se viu na cas - ca - vel o gui - zo de - la en - gui - çar.
des - cas - co e co - mo o tal rei mo - mo que ca - gou no que é
Qüém, qüém,
AO 𝄋 E Φ
B
B sus4
meu. E o tem - pe - ro que_é di -
C II
B
C♯/B
fi - cil, nem com fu - zi - lei - ro e mis - sil... Be - de - lho, a - ra!_e mai que ti - me_é teu?
C I

Catavento e girassol

Guinga e Aldir Blanc

D m7(6)
F♯m7(11)/C♯
eu e - xi - gi du - ra - ção...
o ou - tro é Wo - ody Allen...
vo - cê é con - tem - po - rânea.
D6/F♯
B m6(9)/F♯
E7(♭9)/A
Eu sou um ga - to de su - búr - bio, vo - cê é li - to - râ - - - - nea.
Quan - do_as - so - vi - o_u - ma se - res - ta, vo - cê dan - ça_ha - vai - a - - - - na.
eu pen - so_em tu - do quan - to fa - ço, vo - cê_é tão es - pon - tâ - - - - nea.
A 7M(♯5)
C 7M/E
D♯º(♭13)
Quan - do_eu res - pei - to_os si - nais, ve - jo vo - cê de pa - tins
Eu vou de tê - nis e jeans, en - con - tro vo - cê de - ma -
Sei que_um de - pen - de do ou - tro só pra ser di - fe - ren -
C 7M/E
D♯º(♭13)
F 7M/A
vin - do na con - tra - mão mas quan - do_a - ta - co de macho.
is_s - car - pin, so - i - rée. Quan - do_o pau que - bra na_es - qui -
te, pra se com - ple - tar. Sei que_um se_a - fas - ta do ou -

G♯ (♭13)
F 7M/A
G♯ (♭13)
vo - cê se faz de ca - pa - - - - cho_e não quer con - fu - são.
na, vo - cê_a - ta - ca de fi - - - - na e me_o - fen - de_em in - glês:
tro no su - fo - co. so - men - - - - te pra se_a - pro - xi - mar.
C m6
G add9/B
B 7(♭13)/D♯
Ne - nhum dos dois se_en - tre - - - ga.
é fu - ck you, ba - te - bro - - - nha...
Cê tem um jei - to ver - de de ser
Nós não ou - vi - mos con-selho:
e nin-guém me-te_o be-delho,
e eu sou me - io ver-melho
E 7(4 9)
Bm/D
C♯7(♯9)
Am/C
B 7(♯9)
eu sou vo - cê que se vai
vo - cê sou eu que me vou
mas os dois jun - tos se vão
no su - mi - dou - ro do_es - pe -
no su - mi - dou - ro do_es - pe -
no su - mi - dou - ro do_es - pe -
C/B♭
Bm/D
C♯7(♯9)
lho.
lho.
lho.
eu sou vo - cê que se vai
vo - cê sou eu que me vou
mas os dois jun - tos se vão

Am/C
B7(♯9)
Em7(9)
no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho.
no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho.
no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho
E♭7M/B♭
Em7(9)/B
A paz é fei - ta num mo - tel de_al - ma la - va - da_e pas - sa - da
Am7(♭5 9)
D7(♯5)/C
pra des - co - brir lo - go de - pois que não ser - viu pra na -
C III
G add9
D6/F♯
Fm7(♭5)
da.
Nos di - as de car - na - val

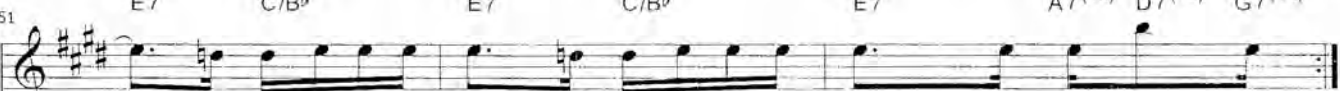
Cm/E♭
A7/F♯
A7/E
au - men - tam os de - sen - ganos;
vo - cê vai pra Pa - ra - ti
A7/D
C♯m7(♭5)
Bm/D
B7(♭13)
e_eu pro Ca - ci - que de Ra - - - - - - mos.
C II
AO 𝄋 E 𝄌
Bm/D
C♯7(♯9)
Am/C
B7(♯9)
C7M/E
D♯°(♭13)
mas os dois jun - tos se vão no su - mi - dou - ro do_es - pe - - - - lho.
C7M/E
D♯°(♭13)
C7M/E
D♯°(♭13)
fade out

Chá de Panela

Guinga e Aldir Blanc

10
E7 A7 E7 E7(#9) A7
dó, pis - cou um o - lho só. Dis - se que_eu ti - ro da se - rin - ga.
ló, a - fro - xa_o fi - o - fó e o fer - rão já nem res - pin - ga.
3 4 0
13
Am6 A7 E7 A7
1. E7 E7(#9)
que ho - me que não bebe é ne - ga mo - co - tó, a - ca - ba quen - ga_em vez de
en - co - lhe fei - to_um nó e vai fi - car me -
16
2. E7 E7(#9)
E7/G# E7(#9)
nó... As - so - prou nu - ma cha - lei - ra, ba - teu nu - ma ba - ci - a. Je - sus, A - ve Ma -
19
A7(#11)/C#
ri - a, e - ra u - ma sin - fo - ni - a! Se - ca - dor e ge - la - dei - ra en - tra - ram no com -
C IV

A7(♯11)/C♯ A7(13) D7(13) G7(13)
pas - so, dan - çou a fa - ri - nhei - ra, sa - lei - ro no pe - da - ço e tu - do e - ra
C7(13) F7(13) B♭7(13) F7(13) E7 C/B♭ E7 C/B♭
coi - sa mu - si - cal fu - nil man - dan - do: ôi! fo - gão gri - tan - do:
E7 A7(13) D7(13) G7(13) C7(13) F7(13) B♭7(13) F7(13) E7 C/B♭
uau! E tu - do_e - ra coi - sa mu - si - cal fu - nil man - dan - do:
E7 C/B♭ E7 E7(♯9) A7
oi! fo - gão gri - tan - do: uau! Fez um cho - ca - lho de ar - roz

Am6 A7 E7 A7 E7 E7(#9)
34
é ou - tro de fei - jão. No ta - lo do ma - mão cor - tou a frau - ta que já
A7 Am6 A7 E7 A7
37
vi to - ca mais do - ce, ir - mão, di - re - to ao co - ra -
E7 E7(#9)
40
ção. As - so - prou nu - ma cha
AO 𝄋 E Θ
Θ E7
41
nan! Nes - se chá de pa -
Foi Her - me - to Pas -
Bm7M B7(4 9) Bm7M E7
42
ne - la que eu sen - ti a vo - ca - ção: vi que mú - si - ca é
coal que ma - gis - tral me deu o dom de en - ten - der que do

46
Bm7M
B7(4 9)
tu - do que a vo - - - - a_e ras - - - - ga_o chão.
li - xo_ao a - vi - ão em tu - - - - do há tom
49
A7(13) D7(13) G7(13) C7(13) F7(13) B♭7(13) F7(13)
e que_a - té pe - ni - co dá bom som
51
E7 C/B♭ E7 C/B♭
1.
E7 A7(13) D7(13) G7(13)
se_a cri - a - ção é mais se_o mú - si co for bom. E que_a - té pe-
54
2.
E7
bom.

Cheio de Dedos

Guinga

Violão

C VI

2.
CV
AO 𝄋 E 𝄌

Choro Breve

Guinga

Violão

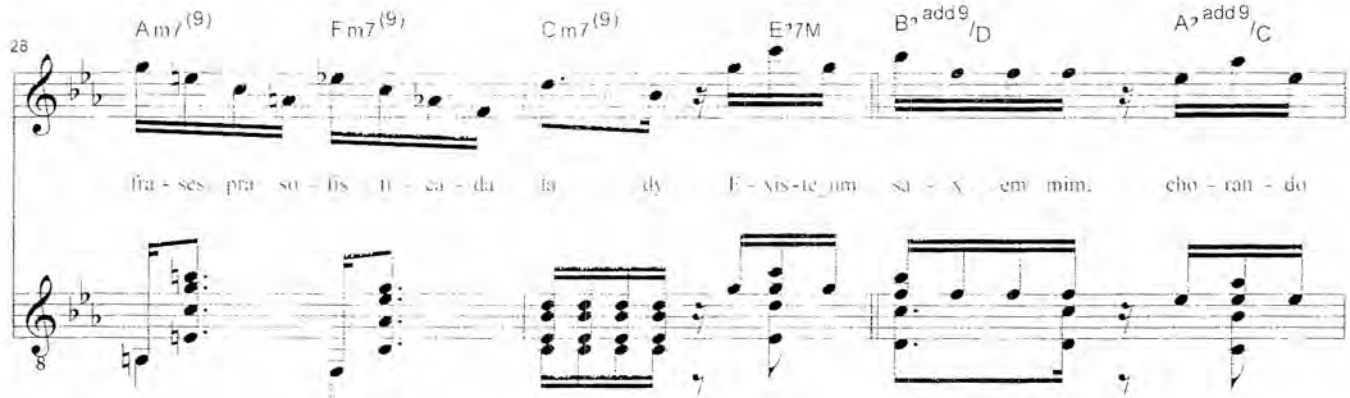
C V

C VI C V C III C II

D.C. E Θ

Choro pro Zé

Guinga e Aldir Blanc

Cm7M(9) Cm/B♭ D/C Fm7
ti - vo pra se ar - re - pen - der. Con - fi - a em mim, que em mi - nha vi - da a - le -
Cm7M Cm/B♭ A♭7M(9) G7(♭13) A♭7(9) Cm7(9)/G E♭7M
gri - as, ho - ras tris - tes e va - zi - as, pas - so com vo - cê. Ai por que cê. A e - mo -
B♭add9/D A♭add9/C Gadd9/B B♭ Am7 A♭7M(6)
ção que se - duz so - lan - do um cho - ro ou um blues me faz lem - brar de ou - tras noi - tes
C7M/G F7M(6 9) A♭7M(6 9)
mui - to a - zuis ou - vin - do o sa - x mur - mu - rar num bai - le ao lu - ar

28
Am7(9) Fm7(9) Cm7(9) E♭7M B♭add9/D A♭add9/C
fra - ses pra so - fis - ti - ca - da - la - dy. E - xis - te_um sa - x - em mim, cho - ran - do
31
G add9/B B♭ Am7 A♭7M(6) C7M/G
bai - xi - nho as - sim e é tão bo - ni - to u - ma la - gri - ma can - tar... Um sa - x - o -
34
E♭m6/G♭ A♭m7(9) Cm7(9) Cm/B♭ A♭7M(9) Gm7 G7
fo - ne num bar me faz res - pi - rar sem - pre que o_a - mor pro - vo - ca_em mim fal - ta de
37
E♭7M B♭add9/D A♭add9/C G add9/B B♭m6 D♭7(9) Cm7/G
ar.

Choro-Réquiem

Guinga e Aldir Blanc

Canto

Violão

Bom, a - té 'ma - nhã, a - té pra - sem - pre ou mes - mo a - té já.

a - té o di - a que eu des - lem - bre ou vol - te a lem - brar.

Quan - to mai - or a au - sên - cia mais eu te per - cor -

ro, mi - nha cons - ci - ên - - - cia te re - vi - ve e eu morro

OBS: Na versão instrumental, o compasso 11 é idêntico ao compasso 2, sem o cromatismo utilizado na versão cantada para comportar a letra.

Cm7/G Cm/B♭ Am7(♭5) Dm7(♭5) G7(♭13)
Mãe, ar - ra - nha_o vi - dro da ja - ne - la_on - de_a su - jei - ra ve -
Cm/B♭ Am7(♭5) Fm7(9) G/F
la por nós dois por - que_eu não sei quem_an - da mais so - zi -
E♭7M Cm/E♭ Dm7 D♭7(♯11)
nho. Ai, eu per - di o ni - nho,_a ca - sa,_o co - lo,_a cren -
Cm7 B7(♯11) B♭m7 G(♯5)/B
ça - só nos - sa do - en - - ça não me_a - ban - do - nou...

Cm7/G B♭7 E♭7M B♭add9/D A♭add9/C G add9/B
Que não so - e fal - sa a val - sa lenta e o que_e - la a - li -
E♭6/B♭ D♭7M(♯11) A♭7M(6) G7(♭9)
men - ta na ho - ra tar - dia: a so - li - dão
Cm7 E♭m6/G♭ Fm6/A♭
co - mo_um cor - dão tem u - ma pon - ta sol - ta,
C I
C III
A♭m6/B B♭7 E♭7M B♭add9/D A♭add9/C
fri - a, li - vre da hi - po - cri - si - a_A - deus, que - rida.
C IV

28
G add9/B E♭6/B♭ D♭7M(♯11) A♭7M(6)
cas - ca de fe - ri - da, es - cra - va de Jó.
31
G7(♭9) Cm7 D7(♭9)
luz do meu céu, tão pe - que - nina; no São Jo - ão, ba -
C III C VIII
34
F G/F E♭add9 E♭7M(♯5) F7M(♯5) Fm7(9)/C F7(♯11)
lão tan - ge - rina... Na ra - p - só - dia_em blu - são de ta - fe - tá.
C IV C VII
37
E♭(♯5) G7/D D♭7(♯11) Cm7/G Cm/B♭ Am7(♭5)
flu - tu - as em Pa - que - tá! Mãe, no teu ve - ló - rio_eu de - se -

40
D m7(♭5)
G 7(♭13)
Cm/B♭
A m7(♭5)
jei mo - ças na ca - cho - la._Ai, mãe, não li - ga, me per -
42
F m7(9)
G/F
E♭7M
Cm/E♭
do - a, eu não sou boi - o - - - - la._Eu sou mes - qui - nho,
44
D m7
D♭7(♯11)
C m7
B 7(♯11)
mãe, te - tris - ta po - bre,_au - men - to: fui teu ca - ta - ven -
46
B♭m7
G(♯5)/B
C m7M/E♭
to, fos - te_o meu mo - i - - - nho.

Cine Baronesa

Guinga e Aldir Blanc

Melodia

Violão

CII

A♭7(4/♭9) A7M(9) D♭7M(9) A♭7(♭13)

5 D♭7M(9) A♭7(4/♭9) A7M(9) D♭7M(9) A♭7(♭13) Am6

9 B♭m6 A♭7(9/♭13) D♭7M(9) A♭7(9/♭13) D♭7M(9)

14 A♭7(9/♭13) D♭7M(9) E♭m7 E D♭7M/F

G♭m6
G m7(♭5)
D♭7M/F
F♯m6/A
C VI
C IV
D♭7M/A♭
C7/G
C♭7M/G♭
E♭m7(9)/B♭
B7/F♯
D♭6
B♭m7(9)
C I
F♯m7(9)
C♯m7(9)
F7(♯9)

Bbm7
Cm7(11) Co7(#11)
Bb7M
Cm7
Dm7
C III
C II
Ebm7
F#m7(9)
Ab7(4 b9)
A7M(9)
Db7M(9)
Ab7(b13)
Db7M(9) Ab7(4 b9)
A7M(9)
Db7M(9)
Ab7(b13) Am6
Bm7(9)
Bb7(#9)
D7M(6)
Dm7M(6)
Db7M(#11)

Constance

Guinga

Melodia

Violão

B(add 9, omit 3)/F♯ — E7M(♯11) — G♯m9/D♯ — C♯m7(♭5)

Em9/B — G♯m9/D♯ — D♯(♯5)/G — 1. E♯m7(♭5)

2. E(♯11) — C♯7/G♯ — E(♯11) — G♯m

D♯7/A♯ — G♯m — D♯7/A♯ — G♯m/B

G♯/B♯
C♯m7(6)
B add9/D♯
B
C IV
C II
A♯ (♭13)
G♯m/B
C♯ (♭13)
B add9/D♯
E7M
E♯m7(♭5)
E
C♯7/E♯
Em6
D6
C♯7
C7M
D. C. ao Θ
Θ

Destino Bocaiúva

Guinga e Aldir Blanc

Melodia

Violão

Canto
Violão
D7(♭9) B♭6 Cm/B♭
E_a - i, sou de Quin - ti - no Bo - cai - ú - va su - búr - bio_e
is - so_eu vou ti - nin - do pra Quin - ti - no. Na - que - la
Am7(♭5) B♭6 D7(♭9)
eu é fei - to_as - sim a mão e_a lu - va. Eu sou de Bo - cai - ú - va_e dou de
bo - ca_es - tá o ma - pa do te - sou - ro meu ti - no_e no Quin - ti - no de me -
B♭6 Cm/B♭ Am7(♭5) B♭6
ze - ro, man - jo ca - nã - rio, ti - co - ti - co_e que - ro - que - ro. O
ni - no, é pi - pa,_é bo - la, ma - ri - o - la_e lá tem cho - ro. A
A♭7 F Fm6/A♭ E♭m6/G♭
clu - be de Quin - ti - no_é pa - re - ci - do com_a mu - vu - ca da gente. que
có - le - ra me fez mais de_u - ma vez. Bom - bau - sen_em ple - no sa - lão. Eu

26
G/F C/E E♭7/G D7/F♯ E♭7/G
Já Fer-nan-do_é boy não man-da na-da_é o To-ni-nho se em-pos-sou pre-si-dente En-tão sai
já cu-rei don-ze-la de_es-pi-nhe-la de sa-ir pe-la ja-ne-la, va-rão, com_as cal-ça
29
1. 2. E♭7/G Gm6/B♭ A7(♭5)
da frente Por na mão Ca-fe-tão de gra-va-
32
E♭/G Gm6/B♭ A7(♭5) A7 Am7(♭5)
ta_é de Quin-ti-no Bo-cai-ú-va._In-va-são de ba-ra-ta?_Is-so_a-con-te-ce se cho-
35
Gm6/B♭ A7(♭5) E♭/G Gm6/B♭ A7(♭5)
ver. Ca-pi-tão de fra-ga-ta_em Bo-cai-ú-va tam-bém dá. Um mon-tão de ba-ba-

38
A7 Am7(♭5) E♭ E C A
ca nas-ce_em to-do_o lu-gar. Bo-cai-ú-va me diz que_um bom e-xem-plo pro pa-
41
F♯/A Am7(♭5) E♭ E C A F♯/A Am7(♭5)
ís é o me-lhor car-na-val. Que-ro_a-qui re-pe-tir que_o nos-so qua-dro so-ci-al vai da tri-bu-na_à ge-ral.
45
Gm/B♭ F♯m/A Fm/A♭ G7(♭13) E♭m/G♭ Dm/F
Em Quin-ti-no_é que_eu sei res-pi-rar. O bi-cão na-tu-ral não vai lá
49
G A♭/G B♭/F E♭m/G♭ Am7(♭5) A♭7(♯11) Gm7(11)
por-que lá em Quin-ti-no_é des-ti-no, não dá pr'ou-tro cre-ti-no_a-pron-tar.
CI

Dichavado

Guinga

Violão

C I

1. 2.

C VI C VII

C IV
C VII
C V
C VII
C V
AO 𝄋 E 𝄌

Di maior

Guinga

C V
C VII
C III
AO E

Di menor

Guinga e Celso Viáfora

Canto

Violão

Bm7(♭5) E7

Sá - ba - do de noi - te, ne - nhum can - to pra ir Sou - be dum for -
guar - da se che - gou pra di - zer: "E - la_é di me -

3

B♭ Gm6 Dm7(6)/A

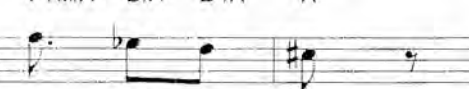
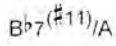
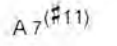
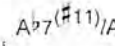
rô Bem per - to da - qui Dis - se: só vai ter bal - za - ca_e ve - lho bla - sé
nor vê_o que vai fa - zer..." Três da ma - dru - ga - da já não dá pra sa - ber:

6

Bm7(♭5) E7 B♭ Gm6 Dm7(6)/A

Tô nu - ma pi - or Fui pra co - nhe - cer Lo - go na cal -
e - la_é de me - nor eu sou de be - ber... Meu an - jo com

ça - da deu pra ver que_eu er - rei: a mo - ça - di - nha não ti - nha mais que de - zes - seis
ca - ra de quem pen - sa: "su - jou..." Cha - mei a ga - ta pra dan - ça_e_a cri - an - ça to - pou
Gm(11) D7(♯5)/F♯ B♭6/9/F D7(♯5)/F♯ Gm(11) E7
Sei... Sei... On - de foi que_eu pa - rei? A - que - la ga -
"Vou! Vou!" Foi ba - ten - do_um ca - lor Ti - rou a ja -
E7(♭13) Bm7(♭5) B♭7(♯11)
ti - nha tá me_o - lhan - do por que? Não ti - rou nem o R - G
que - ta_e vei - o de bus - ti - ê O an - jo des - en - ca - nou
Gm6/B♭ A7(♯11) E♭7(♯11) Dm7(9) Dm7(9)
Po - de crer... Sá - ba - do de ver..." Viu co - mo não
"Vai fer -
C VI

22
Gm6
F7M(#5)
dá pra sa - ber o que_é bom pra fe - ri - - - da?
25
A7(#9)
D♭7M(#11)
D♭7M(6)
Se_en - tras - se nu - mas. não 'ta - va_a - li, fe - liz da vi - - - - da
28
F7M
F°
Foi a - i que_e - la viu
31
B♭°(7M)
B♭7(#11)
o gu - ri que che - gou e quan - do_a pis - ta se_a -
CI

E♭7(♯11)
briu a mi - nha ga - ta gri - tou:
C VI
F7M/A B/A B♭/A A B♭7(♯11)/A A7(♯11) A7(♯11) A♭7(♯11)/A
"Quer ver dan - çar for - ró? Oi só
G7(♯11)/A G7(♯11)/A F7(♯11)/A Dm7(11)
O tio!" Sá - ba - do de
AO 𝄋 E Φ
Bm7(♭5) F♯m7(♭5 11)
Fi - o_é fi - o - fó da san - ta mãe que_a pa - riu!

Dissimulado

Guinga

Violão

C III
C III
C VII
D. C. ao
s/ repetição
C V

Dos anjos

Guinga

Melodia

Violão

Fm6
G7(♭9)
G(♯5)/F
E♭
B♭7/E♭
C IV
E♭/D
Cm
D7/F♯
D7(♯5)/F♯
Gm(11)
D♭/F
C/E
D♭/F
C/E
F/E♭
B♭/D
E♭/D♭
A♭/C
D♭7M(♯11)
C7
B♭m6
D♭7M(♯11)
C7
Fm6

Dá o pé, loro

Guinga

Melodia

Violão

16
Em7(9) Bm7(9) F♯m7(9) Bm7(9) E7 Em6 ⁒ ⁒
21
⁒ E7 Bm7(9) F♯m7 F♯m6
25
D/F♯ F♯m6 F♯m7 F♯m6
29
Dm7(6/9)/A ⁒ ⁒ Bm7(9) F♯m7

34
F♯m6
D/F♯
F♯m6
F♯m7
F♯m6
39
C♯m7(11)
C7(9) B7(9)
B♭7(9)
Em6
45
Bm7(9)
D7(9 ♯11)
Bm7(9)
C7(9 ♯11)
Bm7(9)
D7(♯11)
Bm7(9)
C7(9)
Bm7(9)
50
D7(9 ♯11)
Bm7(9)
C7(9 ♯11)
Bm7(9)
D7(9 ♯11)
C7(9)
B♭7(♯9)
C7(9)
E(♯11)

Exasperada

Guinga e Aldir Blanc

Em9/B
Am6(9)
Am6
G6
Tu - a bo - ca triste quer fru - ti - fi - car, quer se en - tu - mes - cer nos su - mos da pai -
Tu - a dor no ventre quer ser di - fe - rente da que no pas - sa - do te lan - çou ao
B7(#9 #11)
C7M(6)/G
Cm/F
G add9
xão, mor - der, ai, bei - jar
chão cho - ran - - - - do ao ver
C7M/G
G add9
Cm7/G
G add9
a bo - ca_in - fi - ni - - - - ta da_i - lu - são.
os den - tes mor - tais da so - li - dão.
B (11)
Am7(9)
As do - res que há vão se trans - for - mar

34
C♯ (11)
B7M/D♯
C♯ (11)
B7M/D♯
em tu - do que dói
por - - - que quer
38
C/E
Bm/D
Am/C
A♭7/C
e_a mais lan - ci - nan - te de to - das as do - res em teu re - vi - ver
42
Em9/B
Am6(9)
A
D7/A A
B♭
A
nas - ce - rá sem nome pra cres - cer e - norme e se cha - mar pra - - - -
47
Em9/B
Am6(9)
Am6
Em6(9/11)
zer

Fox e trote

Guinga e Nei Lopes

G7(4/9) A♭7(9) Fm/E♭
Pa - ra - cam - bi. Mu - ni - ci - pal, um re - ci - tal E_eu
da - qui a_a - li Ou cer - tas leis que_o ho - mem faz Pra
van - do Zum - bi Mu - ni - ci - pal, um re - ci - tal E_eu
Dm7(♭5) D♭7(♭5) Cm/E♭ E7(♭13) F6/9 A♭/G♭
de cal - ça lee... Foi co - mo Mi - les Da - vis, doi - do
não se cum - prir. Foi co - mo_um tri - o_e - lé - tri - co em
de cal - ça lee. Foi co - mo_um tri - o_e - lé - tri - co des -
Cm6/G A♭7(9) A7(9) D7(9) D♭7M(9) C7M(9) D♭7(9)
no car - na - val. To - can - do no_Or - fe - ão Por - tu - gal. Es -
um fu - ne - ral Man - dan - do fu - nk ra - p ge - ral.
cen - do_o Pe - ló Des - res - pei - tan - do Do - na Ca - nô.
C7M(9) F7M(6) D♭7M(6)
Gol - pe de_a - zar, si - na de_es - tar
CV CI

D7(9) Dm7(6) B7/D# F7M(6)
num mau lu - gar Na ho-ra_er-ra - da. Eu que pen - sei
Db7M(6) D7(9) Dm7M/A Em6/Ab
mais u - ma vez que es - sa_e-ra dez Que dez, que na - da! Es -
Meu
AO 𝄋
C6/G D7/F# G/F Cadd9/E Cm/Eb Ab/Gb G/F C6/G D7/F# G/F
pei - to de_a-ço_i-nox. De Dom Qui - xo - te Dan - çou no fim do fox; Le -
Cadd9/E Cm/Eb Ab/Gb G/F
vei um tro - te Le - vei um tro - te Le - vei um tro - te Le -
fade out

Guia de Cego

Guinga e Mauro Aguiar

Violão
B♭m6/D♭
G7/D
D m/C
C/B♭
Po - de_a - té san - grar
Po - de_a - lu - ci - nar
F/E♭
D♭7/F
D m6
Po - de_en - san - de - cer
Re - cu - sar o céu de_es - mo -
Po - de_in - can - des - cer
De - san - dar tu - a me - mó
G m6/D
la.
ria.
Po - de tro - pe - çar
Po - de_i - ma - gi - nar
C I
C III
D m6/F
D♭m6/F♭
D m7(9 11)
Quan - do_es - cu - re - cer
Nas en - tra - nhas da vi - o -
O que não se vê
Nas en - tra - nhas da vi - o

37
B♭m6/D♭
la.
la.
D. C.
39
E♭7M/B♭
E♭7/B♭
G7/D
Se - gue_a vi - o - la Teu o -
41
B7/D♯
A7/E
Gm/F
A7/E
lhar si - len - ci - a Mas en - xer - ga_on - de mo - ra Tan - ta
45
Cm6/E♭
Gm/F
A7/E
Cm6/E♭
me - lan - co - li - a Como um ce - go so - nhan - do_a_es - tre - la -
49
G7/D
B♭m6/D♭
gui - - - - - a.

Henriquieto

Guinga e Aldir Blanc

Violão

I CV

rasgueado

Igreja da Penha

(Letra de Carta de Pedra)

Guinga e Aldir Blanc

9
Gm6 Gm7M Gm7M/B♭
ti - vo por - que meus ir - mãos pa - de - cem de do - en - ça_i -
vós e_o pai são os de - graus aonde eu pi - so_em di - re - ção ao
12
Gm7M/B♭ G° Em7(♭5)
gual e um de - grau a - trás de_ou - tro de - grau me le - va de jo -
caos mas pos - so ver na bei - ra goi - a - bei - ras, li - mo - ei - ros,
15
Dm/F D♭7M(6) D♭m6
e - lhos à I - gre - ja on - de Deus me diz que o_Hu -
pés de sa - po - ti e_a Pe - nha vol - ta_a - qui fei - - - to_o
18
F7M G♭7(13) Gm7
ma - no me é es - tra - nho, sim, por - que_é meu pai e, ai de
Mi - to de_u - ma Res - sur - rei - ção. A Hós - tia_é pe - dra_hei de ra -

A7(♭13) Dm7 Bm7(♭5 9) A7(13) E♭7
mim, nós nos de-sen-ten-de-mos sem-pre_e é as-sim que se
lar!, a San-ta não po-de cum-prir o que não me cris-
C IX C V C VI
D7(♭13) B♭7M(6) E7(♭9) F6
faz can-ções, es-ca-das, ca-te-drais que de-pois não vi-si-ta-mos
mar o pai que eu a-me não de-mo-ra. a val-sa cho-ra_e_eu sei que
E7 G7(9) C7 F7M D♭/C♭
mais Dão de nós o me-lhor tes-te-munho. Pre-za-do_a-
chora pe-las Pe-nhas que_eu vou in-ven-
AO 𝄋 E
F7M D♭/C♭ F6/9 D♭(♯11)/F F7M(♯11)
tar a-té que a pró-pria Vir-gem man-de eu des-can-sar.

Lendas brasileiras

Guinga e Aldir Blanc

B♭6/D
A♭7M/C
G7
mei - ga. Sa - ru - i
trans - tor - nou - se_em flor
de cam - bu - ci
na Pra - ça Pa - ris
pra_es - tu - dar na_Es - co - - - - la
Pa - ta - ti
Gm6/B♭
A7(♭5)
Fm6/A♭
G7(♭9)
E♭m6/G♭
F7
tin - gi - da de_a - nis ma - ri - ju - - a - na que a - zim - brá
as mal - vi - nas das i -
on - de, diz - se,_um pa - to_no tu - cu - pi foi gra - du - a - do
cis - ne do I - ta - ma - ra -
B♭
B♭6
F♯7(♭9)
Bm7
gua - nas...
Ah,
o ar - co - i - ris vi - rou que - bra
ti.
E_a - - - i.
o pei - xe do - ce vi - rou ca - shi -
Em7
B♭7
E♭
luz.
tu - ma_ar - dil - lou - se_em pe - nas de_a - ves - truz
e_a mi - nha_a -
mir.
a on - da trou - xe_um Guin - ga_e um Al - dir...
E foi en -

B♭6/D
A♭7M/C
G7/B
vô ba - ti - - - - - a pão - de - ló no
tão que_o po - - - - - bre_en - ri - que - ceu. Va -
A♭7M(6)
G7(♭13)
Cm
A♭m/C♭
E♭6/B♭
si - - - no da i - gre - ja do Ja - ri ao ver ca - sar
leu. To - das as len - das são as - sim: pra re - lem - brar
A♭m6/C♭
B♭7(9)
E♭
B♭7(♭5 ♭9)
Nhá - Pi - na e Ra - o - ni.
o que não a - con - te-
AO 𝄋 E Φ
E♭
A♭7M/C
G7/B
E♭
ceu.

Melodia branca

Guinga

Violão

C V

C IV

(sempre)

C III
C VI
C I
C V
C IV

Mingus samba

Guinga e Aldir Blanc

Violão

C II C I

E7(♯11) G7(♯11)/F F/E♭ D/C E7(♯11) G7(♯11)/F F/E♭ D/C

Canto

Ba-lan-gan-dã da bai - a - na... Ma - ra - ca - nã - do Car - va - na...
Ma-né Gar-rin - cha sa - ca - na... tá bem, nós so - mos ba - na - nas

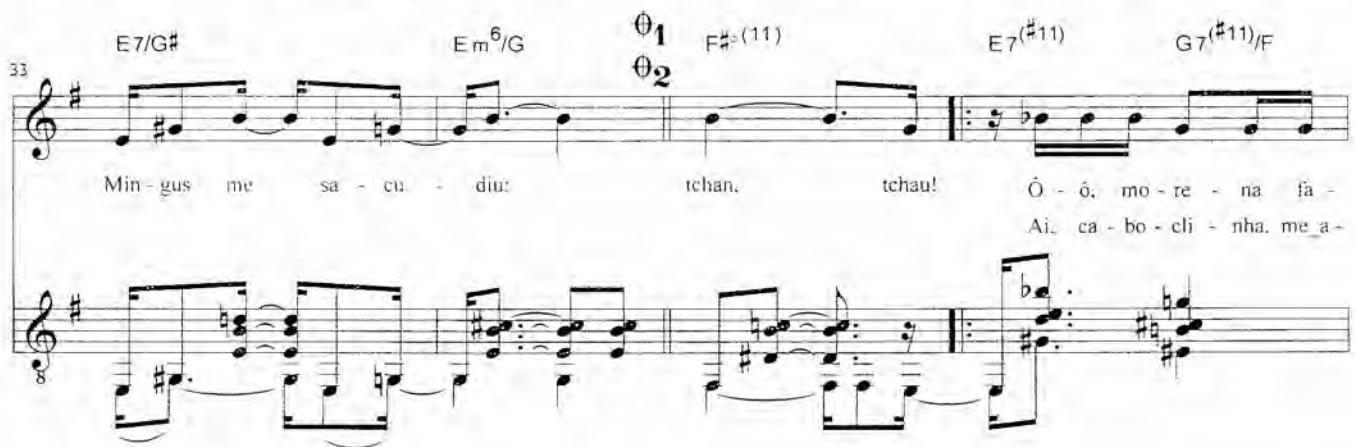
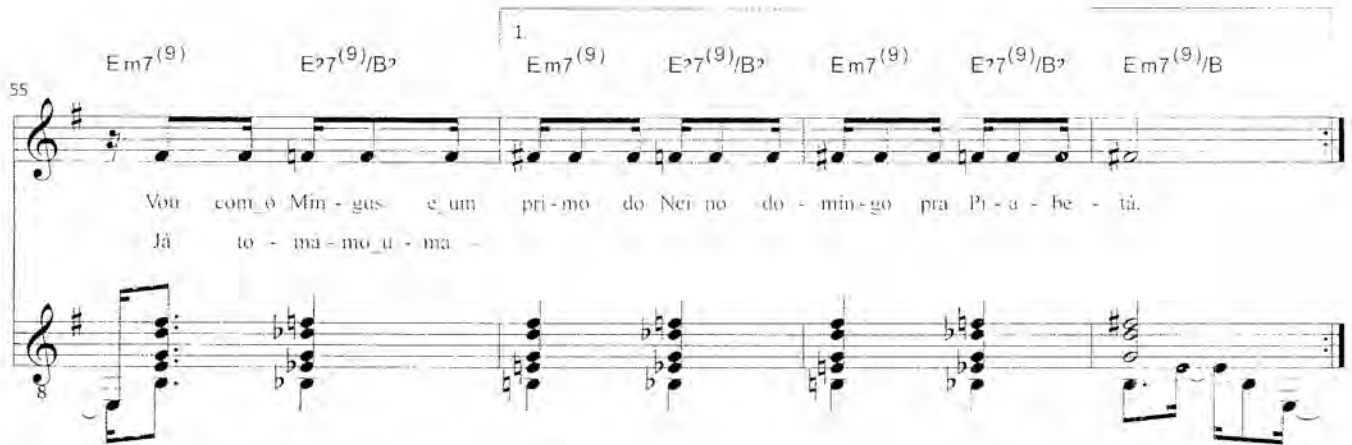
Violão

F7(♭13)/A E7(♯11)/G♯ D7(♭13)/F♯ G7(♯11)/F 1. G6 B♭7(13) G6

dei - xa_a Chi - qui - ta Ba - ca - na vol - tar!
mas não_é pre - ci - so se em - ba - na - nar.

2. G6 (Em) (G) F♯7(9/♭13)/E Em7(♭5)

Min-gus ve - io_ao Man - gue: ô *my god,* ai, que bo-de que vai dar...

(Em)
(G)
D/F♯
D♭/F
C/E
21
Min - gus com seu som vai bo - tar o min - gau a knock down.
(Em)
Gm6/B♭
B♭°
D7/F♯
G7M(♯5)
25
Min - gus, sen - ta_o pau que_o pi - te - cân - tro - pus tem que ma - mã
E7/G♯
Em6/G
F♯°(11)
E7M(♯5)
29
Mam - ba, Min - gus, ma - ni - pi - cao!
E7/G♯
Em6/G
F♯°(11)
E7(♯11)
G7(♯11)/F
33
Min - gus me sa - cu - diu: tchan, tchau!
Ô - ô, mo - re - na fa -
Ai, ca - bo - cli - nha, me_a -

F/E♭ D/C E7(♯11) G7(♯11)/F F/E♭ D/C E7(♯11) E♭7/G
cei - ra, ai, ai, eu - ba - na - ma - nê - ra, ho - je_é do Min - gus o
que - ça, trans - for - ma_a quin - ta e a ter - ça em fe - ri - a - dos do
D7(♭13)/F♯ B♭m6/F C7/E Cm7M(6)/G D7(♭13)/F♯ B♭m6/F G6
meu car - na - val. Min - gus de sol!
AO 𝄋1 E 𝄌1
F♯(11) G6/9 A♭7M(♯11)/G G6/9 A♭7M(♯11)/G
tchan, tchau!
Em7(9) E♭7(9)/B♭ Em7(9)/B Em7(9) E♭7(9)/B♭ Em7(9)/B
Ai, que mis - tu - ra que dá, ôi, zum - zum - zum re - se - dá...
Ai, ai, la - iá de Io - iô, Min - gus te man - da_um he - llo,

Em7(9)
E♭7(9)/B♭
Em7(9)/B
Vou com o Min - gus e um pri - mo do Nei no do - min - go pra Pi - a - be - tá.
Já to - ma - mo u - ma -
Cm6
Gm7(9)
E♭(♯11)/G
zi - nha e há o ba - fo da on - ça na on - da que eu vou...
AO 𝄋2 E Φ2
F♯(11)
G add9
tchan, tchau!
E7/G♯
Em6/G
E7M(♯5)
Mam - ba. Min - gus ma - ni - pi - cao!

E7/G♯
Em6/G
E7M(♯5)
Min - gus me sa - cu - diu: tchan, tchau!
Mam - ba, Min - gus. ma - ni - - - pi - cao!
E7
A7
Am6/C
G6
Min - gus sam - ba_e pin - ga jazz de co - rin ga na ge - ral!
A♭7M(♯11)/G

Nem mais um pio

Guinga e Sérgio Natureza

pe - na
co - res são gri - tos no ar
la - ra
tem ca - pi - va - ra no cio
Cai u - ma_es - tre - la no bre - jo
o lo - da - çal se_a - lu - mi - a
tem ro - ma - ri - a de va - ga - lu - me
si - lên - cio... nem um pio

Nítido e obscuro

Guinga e Aldir Blanc

Violão

(simile)

5

9

Canto

D | 𝄋 G7/F | Bm7(♭5) D

A por - ce - la - na_e_o a - la - bas - tro na pe - le que_eu vou bei - jar, o_es - cu - ro_a - trás do

Violão

12

G7/F | Bm7(♭5) D | G7/F

as - tro na bo - ca que me_a - fo - gar, nos vei - os que_há no már - more nos sei - os de Con - cei -

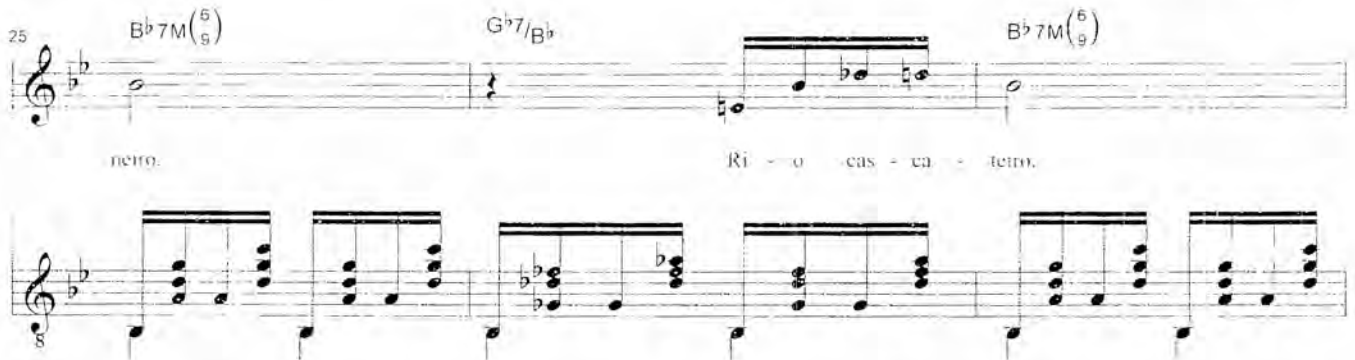
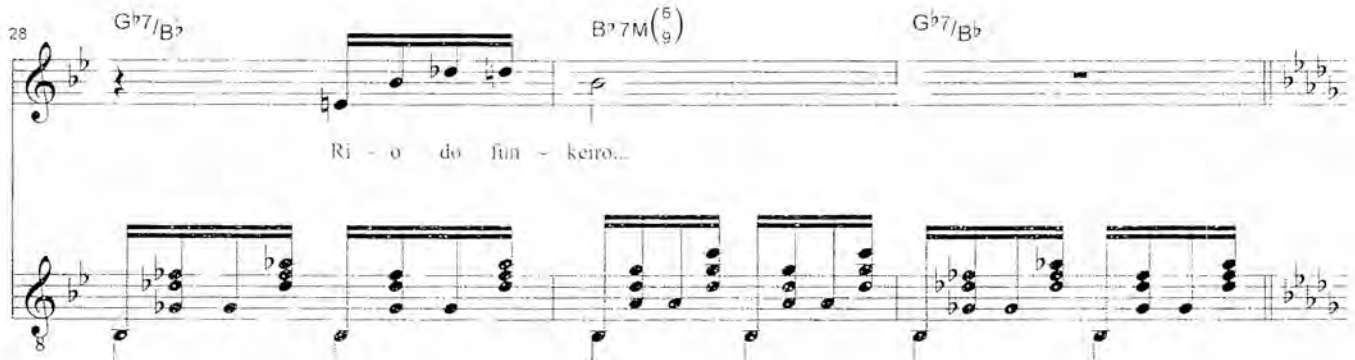
Bm7(♭5)
15
ção e de - sa - fe - to_e mais pai - xão, e por - que sim e por que não?
G7
18
Por - que_em vo - cê o que me pren - de vi - ve li - vre co - mo tu - do que_há no_es - pe - lho, e -
Pou - co_e - xis - ten - te fei - to_as per - nas da se - re - ia_e o ca - va - lo de São Jor - ge pi -
21
xis - te mas não ti - ve: o bam - bual de ou - ro no dor - so do ti - gre o fa - rol de_A - le - xan -
san - do_a lu - a chei - a,_i - gual a chu - va que_há no fun - do da ba - le - ia: é tão pou - ca_e for - mo -
C7
24
dri - a va - ran - do_a so - li - dão... Tu me_in - cen - de - ia, e_o ci - ú - me_en - tra na ve - ia, a pai -
se - ia o a - gua - rão do mar, o_a - mor va - re - ia, o pri - mei - ro vi - ra_a - rei - a o se -

OBS: no compasso 36 a melodia original (da versão instrumental) é a que se encontra no violão. Quando cantada, o violão deve dobrar a melodia do canto (oitava abaixo)

39
E7(♭9)
E7
tru - co dou tro - co, sou tru - cu - len - to e tur - rão, ba - to mui - to fir - me, dan - ço jon - go can - don -
42
A7
E
guei - ro... Eu ma - to_a co - bra e dis - pois e - xi - bo_o pau pra nós dois: tu se_a - fei -
45
Em
F D7/F♯
G
F D7/F♯
G
F D7/F♯
ço - a, faz ca - ri - nho_e me en - leia... Eu gos - to, mas me a - per - reia o de - pen - der de mu - lher.
48
G
G7
G
É sem - pre ni - ti - do_e_o - bs - cu - ro_o que se quer

No fundo do Rio

Guinga e Nei Lopes

(A - ca - ri, Ba - ri - ri) Meu pé pi - sou mui - to barro mas ti - rei mui - to sarro
(Seu Ma - nuel o_que que há) Vir - gem Ma - ri - a da Graça me bei - ja me a - braça
Com_a mãe do_A - mau - ri (bem perto da - li, no Anda - ra - í)
Mas não quer me dar (se na - mo - rar, é pra ca - sar)
É nos do - min - gos de Ra - mos foi eu (sou mais eu) Bói - a de p - neu
É mui - ta_a - rei - a pro meu ca - mi - nhão Mas que sus - pen - são
(com a ir - mã do A - ris - teu) Que bre - nhas e pe - nhas su - bi no vai vem
(Ai meu São Cos - me_e Da - mi - ão!) Me le - va con - ti - go de kom - bi ou de van

22
C7(9)
D♭7/A♭
D♭7/A♭
Da li - nha do trem
Pro Ma - ra - ca - nã
Ri - o de Ja -
25
B♭7M(6 9)
G♭7/B♭
B♭7M(6 9)
neiro.
Ri - o cas - ca - teiro.
28
G♭7/B♭
B♭7M(6 9)
G♭7/B♭
Ri - o do fun - keiro...
31
D♭6
D♭6/A♭
A7(9)
A7(9)/E
D♭6
D♭6/A♭
Me ca - sei
lo - ve you
Com es - ta ci - da - de bo - ni - ti - nha e má
Mas o meu sam - ba não é de Ban - gu

So - bri - nha - ne - ta de Es - tá - cio de Sá
Um bar - ro bom mas quen - te pra chu - chu
Fi - lha de Cu - nham - be - be
Mi - nha mo - ça bo - ni -
Ba - by, ba - by, ba - by. I
1.
2.
ta!
Vou...
funk
mão
pro Lar - go do Tanque
Tu - do san - gue bão
Ri - o de Ja - neiro
Lá tem bai - le
Não tem a - le
Ri - o de Ja - (neiro)
fade out

Noturna

Guinga e Paulo César Pinheiro

Bm/A C♯7(♯13) C♯m7 A♯(♯13) F♯7(♭9) Em6/B Bm7
A - cor - dá os sons da pas - sa - ra - da Que_a na - tu - re - za de - ses - pe - ra
D♯ D F♯m7/C♯ D/C G/B C♯/B
Por - que_a be - le - za é_u - ma qui - me - ra Jun - to_a ti e_a pri - ma - ve - ra
1. 2.
Bm6/F♯ F♯m7 Bm6/F♯ F♯m7 A7(♭9 13) D/A C♯/A
na - da na - da Fi - ca co - mi - go, oh! san - ta_i - ma - gem dos vi - trais Das
F♯7(♭9) A♯ Bm Bm/A
be - las ca - te - drais Do mar. Pois se che - ga - res in - do_em -

F♯7M(6) B6/F♯ D7M/F♯ G7 G♯m7(♭5) C♯7 C♯/B
bo - ra_eu vou so - frer Mas sei co - mo fa - zer Pa - ra_o teu ras - tro_a - char
D/A C♯/A C♯m7(♭5) A♯(♭13)
Pe - lo ful - gor que tu des - pren - des na_am - pli - dão Pe - lo per - fu - me que tu
Bm7 Bm/A G♯m7(♭5) C♯7 C♯/B F♯m7 Fm7 Em7(9) A7(13)
dei - xas pe - lo chão E com mi - nh'al - ma me quei - man - do de pai - xão Te_en -
Bm/A C♯7(♯9) C♯/B D7M(9)/A C♯7(♯9)/A A7M(9)
tre - ga - rei meu co - ra - ção

Noturno Leopoldina

Guinga

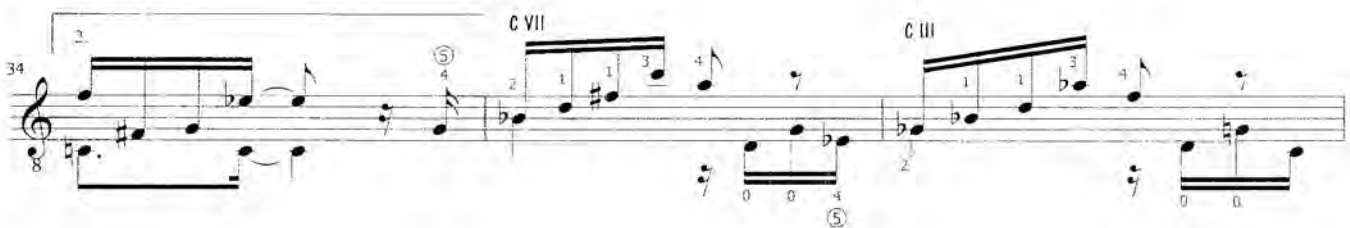
Violão

C V C VI C V

3 VEZES

C I

C I C II

C V
19
22
25
28
31
1.
34
2.
C VII
C III
37

C VI
C IV
C III
C III
AO 𝄋 E ⊕
3 VEZES

Nó na garganta

Guinga

D♭6/A♭
E6/B
E♭7M/B♭
G7/D
C III
C VI
E♭7M/B♭
G7/D
E♭7M/B♭
C♭7M/G♭
D♭(♯11)/G
Cm7(11)/G
Cm6(11)/G
Cm7(11)/G
Cm6(11)/G
C I
C♯m7(6)
G♯m7(9)
G♯m7(9)/F♯
E(♯11)
B add9/D♯

34
E7M
E♯m7(♭5)
A♯7(♭9)
E7
D♯7(4/♭13)
D♯7(♭13)
38
C♯m7
G♯m7(9)
G♯m7(9)/F♯
E(♯11)
F♯7(♭9)
D6/F♯
42
Bm6
C♯m6
G♯m(11)/D♯
E7M
G7/D
D♯7(♯5)/C♯
46
G♯m7(9)
C♯m6/G♯
G♯m7(9)
C♯m6/G♯
fade out

O coco do coco

Guinga e Aldir Blanc

Violão

G7M B♭° Am7 D7 | 1. G

2. G | 𝄋 G7M Am7

Canto

Violão

Mo-ça don - ze - la não_ar - re - ne - ga um bom coco nem a mãe

B♭° Am7 G add9 G7M

de - la, nem as ti - a, nem_a ma - dri - nha. Num co - co tô com quem faz mui - to_e_a - cha pouco.

Am7 B♭° Am7 1. G add9

Em ra - la - ra - la_é que se_e - du - ca_a mo - lha - dinha. Mo - ça don-

G7M G/B Am7 G G/B Am7 G G/B
dinha. Se tu não pe - ca, meu bem, cai a pe - te - ca; ne - ném, vi - ra po -
FIM
Am7 G Am7(9) E7/G♯ Am7(9) E7/G♯
li - cia da se - re - ca da vi - zi - nha. Se tu se guar - da_e não tem tá en - cru -
Am7(9) D7/F♯ E♭7/G G add9 G/B
a - da que nem o - vo no cu da ga - li - nha. Não tem ci -
Am7 G G/B Am7 G G7
nis - mo quem diz en - tre_a san ta_e a me - re - triz só mu - da_a for - ma com que_as du - as se_ar - re -

ga - nha. Eu só me quei - xo se cri - ar tei - a de a - ra - nha. Quem ne - ga tá de
ma - nha ou faz pou - co que go - zou. No tem - po em que eu ca - sei de véu com meu ma -
ri - do e - ra vi - gem no ou - vi - do e e - le nun - ca re - cla - mou. Pra ser sin - ce - ra eu
a - cho que is - so in - té fa - ci - li - tou... Mo - - - - ça don -
AO 𝄋 E FIM

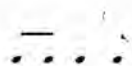
Orassamba

Guinga e Aldir Blanc

Fm
E(#11)
A♭7(9)
D♭7M
D7(#9)
O-ras-sam - ba
mi-nhas mãos
E♭m6(9)
C7(♭9)
con-cha_o anjo
a-lu-cias-sa-ssi-na - do.
B♭m6
F add9/A
A♭7M(6)
Gm(11)
E♭m6/G♭
Fm7
A se-rei - a na rocha
me a-vi-sou mas eu so-ber-bei
CI
o fa-nal com a tocha
me a-vi-sou mas eu re-co-me-cei

26
Cm
G7M/B
B♭m6
F add9/A
Es-se an-zol que jo-ga-mos on-de há pei-xe ne-nhum
30
A♭7M(9)
G7(♭13)
D♭(7M)
B♭(7M)
o es-pi-nha-ço sem-pre em ris-te e es-se cla-rão na cris-ta ah,
34
D♭(7M)
B♭(7M)
Fm
E(♯11)
Fm
E(♯11)
ah, ah O U-ni-ver-so na ca-çam-ba
38
Fm7
F♯/E
Fm/E♭
Dm7(♭5)
D♭7M
Cm7(♭5)
B7(♯11)
é do pes-ca-dor e do le-tris-ta de sam-ba.

Par constante

Guinga

Violão

13
G♯7/B♯
G♯7/B♯
D♯7/A♯
E7M(9)
16
E7M(9)
Dm/C
C♯m/B
Cm/B♭
Bm/D
C♯7
19
C♯m/F♯
A♯m7(♭5)
Cm/F
Am7(♭5)
E7M(9)
Em6
22
1.
E7M(9)
2.
E7M(9)
A♯
G♯m6
A♯m6

G♯m6
A♯m6
G♯m6
A♯m6
Bm6
C♯m6
Bm6/D
Em6
Bm6
E7(9)
C♯m7(♭5 9)
E7(9 ♯11)
Em/D
Gm/F
E
Cm6/E♭
Em/D
C♯m7(♭5)
C7M
AO 𝄋 E ⊕
⊕
E7M(9)
E7M(6)

Parsifal

Guinga e Nei Lopes

13
B7M D♯7/A♯ Em6/B D♯7/A♯ G♯m9/D♯ D(♭13)
Foi du - rão, lei do cão, re - pres - são, pes - co - ção. De - pois foi ser da pre - si -
16
C♯m7(6) F♯6/C♯ B7M D♯7/A♯ Em6/B D♯7/A♯
dên - cia de u - ma es - ta - tal Fe - de - ral, ca - pi - tal na - cio - nal in - te - gral.
19
B6/F♯ Fm7(♭5) E7(♭5) C♯m6/E B6/F♯ Fm7(♭5) E7(♭5) C♯m6/E
Nes - sa es - ta - tal, é que a Fi - ló, pas - sis - ta da Man - guei - - - - - - ra
23
B6/F♯ Fm7(♭5) E7(♭5) C♯m6/E B6/F♯ Fm7(♭5) E7(♭5) C♯m6/E
Bo - ta - va fo - go no pai - ol, rei - nan - do de co - pei - - - - - - ra...

G♯m7(9) G7M(9) G7(9) F♯7(♭13) D7M/F♯ Bm6/F♯ D7M/F♯ Bm6/F♯
E foi as - sim que o Par - si - fal, em ple - na di - ta - du - ra.
G♯m7(9) G7M(9) G7(9) F♯7(♭13) D7M/F♯ Bm6/F♯ D7M/F♯ Bm6/F♯
De for - ma len - ta_e gra - du - al, en - trou pe - la_a - ber - tu - ra...
G♯m9/D♯ D(♭13) C♯m7(6) F♯6/C♯ B7M D♯7/A♯
Pois a - con - te - ce que_a - Fi - lo não e - ra mo - le, não A - vi - ão, com - bus - tão,
Em6/B D♯7/A♯ G♯m9/D♯ D(♭13) C♯m7(6) F♯6/C♯
ex - plo - são, um vul - cão, Jói - as, vi - a - gens, mor - do - mi - as, com - pras no car - tão

41
B7M
D♯7/A♯
Em6/B
D♯7/A♯
G♯m7(9)/D♯
D(♯13)
Um mi-lhão, um bi-lhão... E_a pai-xão não diz "não"! Ho-mem de gran-de sa-pi-
44
C♯m7(6)
F♯6/C♯
B7M
D♯7/A♯
A7M(6)
ên-cia_e_al-to va-lor mo-ral, O ma-jor Par-si-fal se deu mal:
47
G♯7(♭9)
G add9
F♯7(♭9)
Hos-pi-tal, fu-ne-ral... Deu ho-je no jor-nal.
50
B(♯5)
FIM (fade out)

G add9/D
Mas o pi - or é que_a Fi - ló me li - gou de Mi - a - mi
Que o seu Ma - jor ti - nha mor - ri - do lá em Pa - ci - ên - cia
Bm7(9)/F♯
Fi - cou sa - ben - do que o "Fal" ti - nha ti - do_um der - ra - me
Da - que - la ve - lha_e mal cu - ra - da in - su - fi - ci - ên - cia
B add9/D♯ B add9(♯11)/D♯ B add9/D♯ B add9(♯11)/D♯
E ao ou - vir a fa - tal con-clu-são Ain-da_in - da - gou de pe - cú - lio_e pen - são
E - le que foi fer-ra-brás con - tu - maz Que co - man-dou u - mas dez es - ta - tais,
Em7(9) D♯7(♭13) G♯m7 G♯m/F♯ E add9 D♯7(♭13)
E deu um pu-ta fa - ni - qui - to quan-do_eu lhe con - tei
Mor-reu com u' - a mão na fren-te_e a ou - tra mão lá_a-trás.
AO 𝄋 E FIM

Passarinhadeira

Guinga e Paulo César Pinheiro

Canto

Violão

Em6(9) Em7(9) Em6(9) Em7(9)

Sa - bi - á. Vai, diz pra e - la to - do_o meu pe - nar

4

Em6(9) Em7(9) ⁒

E diz pra e - la que eu vi - vo_a_es - pe - rar Sa - bi - á

7

Gm7(11) ⁒ Em6(9) Em7(9)

To - do me - io - di - a, no ba - ten - te da can - ce - la, Pou - sa_um ti - co - ti - co, e_eu por

To - da mei - a - noi - te, num can - ti - nho da ja - ne - la, Dor - me_um pas - sa - ri - nho no seu

10

⁒ Gm7(11) ⁒

e - la fi - co_à_es - pe - ra. E - la traz a flor da mo - ci - da - de den - tro de - la

ni - nho de qui - me - ra. Quem me de - ra_a su - a ro - sa bran - ca de don - ze - la

Em6(9) Em7(9) Gm7(11)
13
Fei - to_o ti - co - ti - co traz no bi - co_a pri - ma - ve - ra. Ô.
Por de - trás da tran - ca da ja - ne - la,_ai, quem me de - ra! Ô,
16
o pas - sa - ri - nho can - ta - dor
o pas - sa - ri - nho so - nha - dor
D7M(#11)/F# D7M/F#
19
A - vo - ou a - nun - ci - an - do_o meu a - mor.
Des - per - tou de - nun - ci - an - do_a mi - nha dor.
D7M/F# A7M(#5)
23
E_a cor - da - to - da_a pas - sa - ra - da - Re - vo - an - do na ro - sei - ra

A7M
A7M(♯5)
A7M
A7(4 9)
26
Da mo - ça pas - sa - ri - nha - dei - - ra.
Sal - ve_o bem - te - vi.
30
Sal - ve_o sa - nha - ço, o co - lei - ri - nho, o co - li - bri,
O cu - ri - ó.
Ro - li - nha_e cho - ro - rô!
D.C.
s/ repetição
Em6(9)
Em7(9)
34
Sa - bi - á.
Vai, diz pra e - la to - do_o meu pe - nar
Em6(9)
Em7(9)
37
E diz pra e - la que_eu vi vo_a es - pe - rar...
Sa - bi - á

Perfume de Radamés

Guinga

AO 𝄋 E ⊕

Picotado

Guinga

Violão

C VI

D.C. E

Por trás de Brás de Pina

Guinga

Dm6
B♭7
F
G7
Dm6
B♭7
F
G7
B♭/A♭
Dm/A
B♭
G7
B♭/A♭
Dm/A
B♭7
F
B♭7
F
G7
Dm6
G7
1.
Dm6
B♭7
2.
Dm6
D7

Am6
Dm6/A
D7
Am6
Dm6/A
D7
D7
F#m
B7/D#
F#m
B7/D#
F#m
B7/D#
F#m
Am/C
B7
Am/C
B7
Am/C
F#m
D7
Dm6/A
D7
AO 𝄋 E 𝄌
c/ repetições

Pra quem quiser me visitar

Guinga e Aldir Blanc

Dm6(♯11) Dm6 Aadd9/C♯ B7/F♯ G♯7(♭9)/C♯ C♯7/F♯
on - de os an - ji - nhos são cor de cho - pe... Tu - mo cui - da - do só ao
Sen - ta_à von - ta - de e_a co - xa san - ta me dá sau - da - de do Le -
C IV
D♯m7(♭5) D7(9) C♯7/A Am6(9) G7M(6 ♯11)
de - bru - çar ven - do_o mar, ai... blon.
C VI
F♯m6 B♭m7 E♭m7 B♭m7 E♭m6/G♭
Sei das ma - nhãs que só nas - cem de tarde
Gm(11) D7(♯5)/C Gm(11) G7M(♯11)/F♯
en - tre si - lên - cios de_a - larde. vi que_o Sol

Em7(9)/B
E♭7M(9)/B♭
G♯m7(9)
G7(9 ♯11)
sen - te in - veja das a - sas do U - ru - bu...
F♯m6(9)
F♯m7M
F♯m7M
F♯m7
Bm6(♯11)
Bm6
G♯/F♯
Aos meus a - mi - gos que fi - ca - ram um por - ta - dor há de le -
A7M(6)
Dm6(♯11)
Dm6
Aadd9/C♯
B7/F♯
var um par de a - sas e_um pá - ra - que - das
G♯7(♭9)/C♯
C♯7/F♯
Am6(9)
G7M(6 ♯11)
F♯m6
pra quem qui - ser me vi - si - tar.

Rasgando seda

Guinga e Simone Guimarães

Canto

Violão

Bm/F♯ ⁒ A7/C♯

A - mi - go te con - ce - do vi - vas nes - sa ho - ra Pe - lo ex - ci - tan - te can - to

⁒ Bm/F♯ ⁒

que me des - te a - gora Que se su - cum - bam bar - cos cor - re - rão os ri - os

A7/C♯ ⁒ D6

E os ho - mens par - ti - rão em ru - mo aos des - va - rios Em teu si - lên - cio há pai -

C♯7(♭9) D6 C♯7(♭9)

sa - gens Cor - na - mu - sas e cla - rões

13
F6 F6(sus4) F6 E7(♯5) A7(♯5)
Des - can - sas en - to - an - do can - - - - - ções
17
Bm/F♯ A7/C♯
Mas que in - tri - gan - te vul - to to - mas pou - co a pou - co Ca - va - los de sons che - gam ha - bi - tan - do ocos
21
Bm/F♯ A7/C♯
Can - ti - gas qui - me - ras do fun - do de tu' - al - ma Mo - di - nhas sin - ce - ras te cu - tu - can - do a palma
25
G7M/D C♯7(4 ♭9) C♯7(♭9) F♯7M/C♯ Bm Bm/A
Em quais no - tur - nas te a - nu - vi - as E co - mo faz nas noi - tes fri - as?

Oh In - ga, de Os - sa - im! O teu en - can - to mo - ra em mim.
És Sa - po - ti no can - to do - ce da Ju - re - ma um sam - ba de Or - ly com ca -
nho - to em I - pa - nema Bra - si - lei - ri - nho já do al - to da mon - ta - nha cha - man - do Ma - o - mé pa -
ra o can - to de os - sanha a vi - da é o fi - o des - se canto dor e mis - té - rio do teu

44
F7/C
Bm/F♯
A7/C♯
D6
C♯7(♯9)
pran - to que to-da a Le-gi-ão dos Io-ru-bás pro-te-ja tua can-ção
49
F♯add9
D7M(6)
F♯add9
A - zu-lão Des-pren-des tu-as a-sas na am-pli-dão
An - ci-ão Tu és o an-jo no-vo da can-ção
C II
52
Bm6/F♯
Aadd9
F6/A
E co-lhe tu-as ro-sas na can-ção. on-de é bom vo-
És ou-ro do meu po-vo pro-mis-são ou-ro de O-xa-
55
1.
G♯m7(11)
G7(♯11)
2.
G♯m7(11)
G7(♯11)
ar
lá

Bm/F♯
A7/C♯
be - a - to dos bor - dões, das pri - mas pri - sio - nei - ro dos ra - mos que sus - pi - ram o
Bm/F♯
lu - so - can - cio - nei - ro das pla - gas que te a - do - ra o po - vo bra - si - lei - ro.
A7/C♯
A7/D
A7/D♯
A7/E
on - de os a - nais pro - cu - ram mais, a bri - sa traz tu - a can -
D6
ção
rall.

Saci

Guinga e Paulo César Pinheiro

E(♯11) F♯ E

Canto

Quem vem vin - do_a - li É um pre - to re - ti - nto_e an - da nu
Quem vem vin - do_a - li Tá ca - pen - gan - do nu - ma per - na só

Violão

E C♯m7 Am7(9) Am7(6 11) Am7(9)

Bo - né co - brin - do_o pi - xa - im É pi - tan - do_um ca -
Só po - de ser coi - sa - ru - im Co - mo bem já di -

C♯m7(9) F♯7(13) C♯m7 F♯7

chim - bo de bam - bu Vem me_a cu - dir A - cho que_ou -
zi - a mi - nha vó Diz que_e - le vem Mon - ta - do

A♯m7 A7(9) D7M(6/9) D7 D7M(6/9) Bm7
vi Seu as - so - vi - o Fi - quei a - té Com ca - be - lo em
num Ro - da - mo - i - nho Já sei quem é Já vi seu bo -
CV
Bm7 E♭7M/B♭ 1. C/G 2. B7(9)
pé Me deu ar - re - pi - o Fri - o Quan - do e - le
né Sur - gir no ca - mi - nho
E7M E7M(♯5) A(♯11)/E A/E A(♯11)/E A/E
vê que_eu me ben - zi E que_eu me_ar - re - do Cruz Cre - do! Sol - ta_u -
CII
E B/A E(♯11) E
ma gar - ga - lha - da So - me na_es - tra - da E - ra_o Sa - ci!

Samba de um breque

Guinga e Aldir Blanc

Canto

Violão

E(♯5) C7/G E(♯5) C7/G

Quem tem o dom, pe-ga no ar, quem sai do tom, dei-xa pra lá...

A♭7M(6) D° D♭7

Mú - si - ca pra mim é fei - to_o ar que_eu sor - vo,_a mão que_eu

O meu bre - que - blue é_as - sim u - ma star - tre - k no_in - fi -

Mú - si - ca pra mim é_um gri - to de so - cor - ro, se ter -

Mú - si - ca pra mim não é um me - gae - ven - to, é um

A♭7M(6) D° D♭7

mo - vo e_o co - ra - ção na sis - to - le_e di - ás - to - le_é a

ni - to de Ban - gu, um be - que de su - búr - bio que sur -

mi - na_eu tam - bém morro. E - la_é my bo - dy_and soul ou vem o

pe - ga - pra - ca - par, ques - tão de sen - ti - men - to: o_a - fo -

E7/G♯ Gm7(11) G♭7(13)

11

en - tre blues. Ka - lu, a ín - dia_e_o Ca - ra - mu - ru...
com frei - o nos den - tes der - ro - tas - se_a - la - zães...
cin - zas. Fê - nix re - ci - clan - do_o meu car - na - val.
u - sa_o so - fri - men - to pra po - der flu - tu - ar...

8

Fm7 D♭m7(♭5 9) D♭m7(♭5) Fm7 G♭7/F♭ Fm/E♭ Dm7(♭5 9)

13

Chu - va nas ma - nhãs e a mú - si - ca so - a: no_or - fe - ão de rãs sol -

8

⑤

D♭m7(♭5 9)
D♭m7(♭5)
C7(♭5)
Fm7
C7/G
fe - ja_a la - go - a,
so - la_um sa - bi - á,
mo -
A♭6
G7(♭13)
G♭6
F7(♭13)
E(♯5)
du - la_a ga - ro - a,
li - rios pe - dem - bis...
...e quem tem o dom,
C7/G
E(♯5)
C7/G
pe - ga no ar.
quem sai do tom,
dei - xa pra lá...

Sargento Escobar

Guinga

Violão

C III

C VII

rit.

a tempo

rit.

C III

C III
C V
C IV
C II
AO 𝄋 E 𝄌

Senhorinha

Guinga e Paulo César Pinheiro

A add9(♯5)
F/A
G7
C7M(4)
C7M
10
sar?
tar?
Se - rá que eu vou ca - sar com e - - la?
Se - rá que_i - rei nos bra - ços de - - la?
D/C
G/B
B♭
Am7
D7(♭9 13)
13
Se - rá que vai ser nu - ma ca - pe - la?
Se - rá que vai ser es - sa don - ze - la?
De ca - sa de_an - do - ri - nha?
A mu - sa des - se tro - va -
D.C.
C V
rall.
G
G7M
G6
B(♯5)/D♯
C♯m7(♭5)
16
dor?
Oh! pren - da mi - - - nha,
Cm
G
C7M/G
G
19
Oh! meu a - mor. Se tor - ne_a mi - nha Se - nho - ri - nha...

Sinuoso

Guinga

Violão

19

22

25

C VII

28

C V

C II

31

34

rall.

Valsa pra Leila

Guinga e Aldir Blanc

Dadd9/F♯ C♯7(♭13)/E♯ C♯7/E♯ B♭add9/D A7(♭13)/C♯ A7/C♯
So - nam - bu - la - rás, te vol - te - a - rei,
Tu te nu - bla - rás, me e - clip - sa - rei...
Gm6/D D6 Em7(11)/B Bm/A G7M(♯5) F♯7(♭9 ♭13)
ga - tos lam - ben - do_as es - trelas...
nu - vens em nos - sa ca - beça.
A7(9 omit3) Am7 A7(13) A♯°(♭13) Bm7(9) E7(13) Em7(11)
Wen - dy_e Pe - ter Pan sem o a - ma - nhã nun - ca, pra nós
To - ma, Pe - ter Pan, só um le - xo - tan pra que tan - to_a -
Gm7(11) D6 F♯7(♭9 ♭13) F6/9 E7(♯9) E♭6/9(♯11)
dois, é sem - pre cedo. Va - ga - lu - ma - rás por so - bre_o
mor não te_en - lou - queça.

Em7(♭5 9) A7(♭9 13) D6/9 C♯7(♯9) C6/9(♯11) C♯m7(♭5 9) F♯7(♭9 13)
cam - - - po. eu vi-rei do mar, teu pi-ri - lam - - - po...
B7M F♯add9/A♯ E7M(9) B add9/D♯ Em7(9)
Co - mo_um cir - co_a - ceso, o céu da ma - nhã, sau - da - rá o_a-
C VI
A6/9 D7M(♯5) F♯7(♭9 ♭13) A7(9 omit3) Am7 A7(13) A♯(♭13)
mor que não dor - mir. Tu de - sa - ba - rás...
Bm7(9) E7(13) Em7(11) Gm7(11) D6
eu des - pen - ca - rei... e o mar a - zul vai nos co - brir.

Vô Alfredo

Guinga e Aldir Blanc

Violão

CV CV

Canto

Violão

Dm Am Dm Am Dm Am Dm Am

Vô Al - fre - do ti - nha fe - bre só na lin - gua do frê
Frien - d - shi - p from Re - ci - fe si - fu se_o Mis - ter Pou

F7 E7 E7

e da - na - va_a dan - çar o frevo nu - ma_a - fri - ção a - fri - ca -
fra - jo - lá pr'ar - ri - ba da gente com seu fru - fru fri - co - tei -

E7(♭9) Dm6/F Am E7 E7 A

na_u - ma ma - cum - ba fre - men - te que não se vê mais não.
ro_um ca - nhão de ke - t - chup - em on - da de tu - ba - rão.

17
Mi - nha lín - gua se sol - ta - va do frei - o_e fa - la - va_em te - são
Mi - nha lín - gua man - da_ã mer - da_es - se freio treis veis sal - ve_o te - são
21
A#°
F#7
B7
Hum, hum, hum, hum Ai, ai, co - mo_e - ra
Hum, hum, hum, hum Ai, ai, fre - vo_e bai -
C II
25
E7
A
F#7
bão pu - lar no cor - dão. Can - ta_o pau, a - cor - da_o za - bum -
ão, To - a - da_e sam - bão.
29
B7
E7
ba fre - me, fre - me_o ser - tão. Ca - na - rim, ca - na - rim, eu des - fral -

33
E7
A
do_O fre - vo no co - ra - ção Ca - na - rim, ca - na - rim, fra - ter - nal
37
D♯
A6
G♯7
G7
F♯7
fra - tu - ra_a fron - tei - ra, ir - mão. Vo - vô Al - fre - do_eu vou ao
41
B7
E7
A
B7
E7
A
fre - vo fre - ven - do de_e - mo - ção fre - ven - do de_e - mo - ção
45
A
B7
E7
A
fre - ven - do de_e - mo - ção.

Você, você

Guinga e Chico Buarque

2.
A♭/C B♭6 B♭7(♭9) E♭ Cm6/E♭ D7/A G7(♭9)
13
ta? Quem é es - sa voz? Que as-som - bra-ção Seu cor - po car - re - - ga? Te -
B♭6 B♭7(♭9) E♭ Cm6/E♭ B7/F♯ E7(♭13) E7(♭9)
18
rá um ca-puz? Se - rá o la-drão? Que ho-ras vo-cê che - ga? Me
AO 𝄋 E 𝄌
𝄌 A♭/C B♭7(♭9) E♭7M(♯5) D7(♭9)
22
ma? Pra quem vo - cê tem o - lhos a-zuis E com_as ma - nhãs re - mo -
C IV
Gm(11) A♭m6/E♭ E♭7M/B♭ Am7(♭5) A♭m6/C♭
26
ça E_à noi - te, pra quem Vo - cê é_u - ma luz De - bai - xo da por -

C m6/E♭ A♭m6/E♭ E♭7M/B♭ A m7(♭5) C m6/E♭
30
ta? No so - nho de quem Vo - cê vai e vem Com os ca - be -
A♭m6/C♭ E 7(♭5)
34
los Que vo - cê sol - - ta? Que ho - ras, me di - ga que
C III
D♭m6/A♭ B♭7(♭9) E♭
38
ho - ras, me di - ga Que ho - ras vo - cê vol - - ta?
C II
C m6/E♭ A♭m6(7M)/E♭ E♭7M(♯11)
42

Yes, Zé Manés

Guinga e Aldir Blanc

Canto

Violão

E♯m7(♭5) E7 B add9/D♯ E7 B7M/D♯ C♯7(9) C♯m7 C♯m/B

A a - t - mos - fe - ra ze - ra_a geo - gra - fi - a: eu ou - ço na Ba - hi - a sons de
Mi - les na Bai - xa - da, bai - les e a su - bi - da do Pão de_A - çú - car, du - ca_a lou - ra

1. D♯7/C♯ B7M(♯5) 2. F7/C E7/B E♭7/B♭ A♭7M(6)

Geor - gia on my min - d, num hi - fi. Oh, so - me - day you'll come,

C II

Em6 E♭(♯5)/G E♭/G A♭7M(6) Em6 F/A

moon - light, hai - kai, a - li no_an - gu do Gomes, ca - ra ta - ra,

D♭7M D♭7M(♯11) D D(♯11) A♭7M/E♭ D7(♯11) D♭7M(♯11) D (7M)

wi - ck - bol - ds no - ves, prin - gle pop en - go - ys, Mis - t - mus - t_o_a - mor dos po -

C I

F6/C Fm6/C Gm(11) D7/A Gm(11) D7/A
bres: tô cor - ren - do_a - trás de_uns co - bres pra com - prar pre -
Gm(11) D7/A B♭m7(9) C♯m7(♭5) A♭7M(6)
sen - te pra vo - cê, my lo - - - ve. Con - ti - go_eu sei que sou.
C VI
Em6 E♭(♯5)/G E♭/G A♭7M(6) E6 D♯/C♯ F♯/E D♯/C♯
I know, my soul, Ro - má - rio_em fren - te_ao gol, sem vin - tém, be my
Cm7 Fm7(♭5) E7 B♭7(♭9) E♭7(♭13) C♯m7(♭5) A♭7M(6) A♭7M(♯5)
guest, mo - ro - less, i - gual a Por - gy_and Bess.

DISCOGRAFIA

SIMPLES E ABSURDO
GUINGA & ALDIR BLANC

CANIBAILE (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Leila Pinheiro

SETE ESTRELAS (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Paulo Malagutti, Eveline Hecker e Jackie Hecker

LENDAS BRASILEIRAS (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Chico Buarque

PAIXÃO DESCALÇA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Lucia Helena

RAMO DE DELÍRIOS (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial Claudio Nucci

ZEN-VERGONHA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial Beth Bruno

RIO-ORLEANS (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Ivan Lins

SIMPLES E ABSURDO(Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Lucia Helena

QUERMESSE (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Zé Renato

ODALISCA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial do Be Happy (Ana Leuzinger, Kika Tristão<Marcio Lott e Chico Pupo)

NEM CAIS, NEM BARCO (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Leny Andrade

PRODUZIDO POR PAULINHO ALBUQUERQUE
GRAVADO NOS ESTÚDIOS CHORUS / RJ em 1991
PRODUTOR FONOGRÁFICO: VELAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS LTDA.

DELÍRIO CARIOCA
GUINGA

DELÍRIO CARIOCA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Djavan

SACI (Guinga / Paulo César Pinheiro)

PAR OU ÍMPAR (Guinga / Aldir Blanc)

PASSARINHADEIRA (Guinga / Paulo César Pinheiro)
Participação Especial de Fátima Guedes

NÍTIDO E OBSCURO (Guinga / Aldir Blanc)

CANÇÃO DO LOBISOMEM (Guinga / Aldir Blanc)

CATAVENTO E GIRASSOL (Guinga / Aldir Blanc)

VIOLA VARIADA (Guinga / Aldir Blanc)

CHORO PRO ZÉ (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Lucia Helena

AGE MARIA (Guinga / Aldir Blanc)

BAIÃO DE LACAN (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Leila Pinheiro

MISE-EM-SCÈNE (Guinga / Aldir Blanc)

HENRIQUIETO (Guinga / Aldir Blanc)

VISÃO DE CEGO (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial do Boca Livre

DELÍRIO CARIOCA (Instrumental) (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Djavan

PRODUZIDO POR ZÉ NOGUEIRA
GRAVADO NOS ESTUDIOS CHORUS / RJ em fevereiro de 1993
MASTERIZADO NO BERNIE GRUNDMAN / LOS ANGELES, CALIFORNIA, EUA
PRODUTOR FONOGRÁFICO: VELAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS LTDA.

CHEIO DE DEDOS GUINGA

CHEIO DE DEDOS (Guinga)

DÁ O PÉ, LORO (Guinga / Aldir Blanc)

IMPRESSIONADOS (Guinga)
Participação Especial de Chico Buarque

INVENTANDO MODA (Guinga)

NÓ NA GARGANTA (Guinga)

ME GUSTA A LAGOSTA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Chano Domingues, Diapasón, José Eladio e AMAT

PICOTADO (Guinga)

ARIA DE OPERETA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Ed Motta

DIVAGAR, QUASE PAIRANDO (Guinga)

RIO DE EXAGEROS (Guinga)
Participação Especial de Chano Dominguez

BLANCHIANA (Guinga)

POR TRÁS DE BRÁS DE PINA (Guinga)
Participação Especial do Nó em Pingo D'Água

DESCONCERTANTE (Guinga)
Participação Especial de Diapasón

SINUOSO (Guinga)

CHEIO DE DEDOS (Guinga)

PRODUZIDO POR PAULINHO ALBUQUERQUE
GRAVADO NOS ESTUDIOS DISCOVER / RJ em agosto/setembro 1996
PRODUTOR FONOGRÁFICO: VELAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS LTDA.

SUÍTE LEOPOLDINA
GUINGA

DOS ANJOS (Guinga)
Participação Especial de Toots Thielemans

PARSIFAL (Guinga / Nei Lopes)
Participação Especial de Chico Buarque e Nei Lopes

DI MENOR (Guinga / Celso Viáfora)

SARGENTO ESCOBAR (Guinga)

CHÁ DE PANELA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Alceu Valença

CHORO PERDIDO (Guinga / Aldir Blanc / Mariana Blanc)

NOTURNO LEOPOLDINA (Guinga)

GUIA DE CEGO (Guinga / Mauro Aguiar)
Participação Especial de Ivan Lins

PERFUME DE RADAMÉS (Guinga)

PAR CONSTANTE (Guinga)
Participação Especial de Ed Motta

CORTANDO UM DOBRADO (Guinga)

MINGUS SAMBA (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Lenine

DISSIMULADO (Guinga)

CONSTANCE (Guinga)
Participação Especial de Toots Thielemans

PRODUZIDO POR PAULINHO ALBUQUERQUE
GRAVADO NOS ESTUDIOS DISCOVER / RJ dezembro de 1998 e janeiro/fevereiro 1999
PRODUTOR FONOGRÁFICO: VELAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS LTDA.

CINE BARONESA
GUINGA

MELODIA BRANCA (Guinga)
Participação Especial de Fátima Guedes e Quarteto Maogani

CINE BARONESA (Guinga / Aldir Blanc)

VÔ ALFREDO (Guinga / Aldir Blanc)

NEM MAIS UM PIO (Guinga / Sergio Natureza)

YES, ZÉ MANÉS (Guinga / Aldir Blanc)
Participação Especial de Chico Buarque

CAIU DO CÉU (Guinga)

NO FUNDO DO RIO (Guinga / Nei Lopes)
Participação Especial de Nei Lopes e Sergio Cabral

ESTONTEANTE (Guinga)

GERALDO NO LEME (Guinga)

FOX E TROTE (Guinga / Nei Lopes)
Participação Especial do Quarteto Maogani

COMO EU IMAGINARA (Guinga / Herminio B. de Carvalho)

ORASSAMBA (Guinga / Aldir Blanc)

MELODIA BRANCA (Guinga)

PRODUZIDO POR PAULINHO ALBUQUERQUE
GRAVADO NOS ESTUDIOS DISCOVER / RJ dezembro de 2000 e janeiro de 2001
PRODUTOR FONOGRÁFICO: VELAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS LTDA.

1 ÁRIA DE OPERETA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
2 BAIÃO DE LACAN *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
3 CANIBAILE *(Guinga-Aldir Blanc)* Universal
4 CATAVENTO E GIRASSOL *(Guinga-Aldir Blanc)*EMI PUBLISHING DO BRASIL
5 CHÁ DE PANELA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
6 CHEIO DE DEDOS *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
7 CHORO BREVE *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
8 CHORO PRO ZÉ *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL /UNIVERSAL PUBLISHING
9 CHORO-RÉQUIEM *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
10 CINE BARONESA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
11 COCO DO COCO *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
12 CONSTANCE *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
13 DÁ O PÉ, LORO *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
14 DESTINO BOCAIÚVA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
15 DI MAIOR *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
16 DI MENOR *(Guinga-Celso Viáfora)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
17 DICHAVADO *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
18 DISSIMULADO *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
19 DOS ANJOS *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
20 EXASPERADA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
21 FOX E TROTE *(Guinga-Nei Lopes)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
22 GUIA DE CEGO *(Guinga-Mauro Aguiar)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
23 HENRIQUIETO *(Guinga/Aldir Blanc)* Guinga/Aldir Blanc (só violão) EMI PUBLISHING DO BRASIL
24 IGREJA DA PENHA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
25 LENDAS BRASILEIRAS *(Guinga-Aldir Blanc)* UNIVERSAL PUBLISHING
26 MELODIA BRANCA *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
27 MINGUS SAMBA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
28 NEM MAIS UM PIO *(Guinga-Sergio Natureza)* EMI PUBLISHING DO BRASIL/ABRIL MUSIC PUB
29 NÍTIDO E OBSCURO *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL/UNIVERSAL PUBLISHING
30 NO FUNDO DO RIO *(Guinga-Nei Lopes)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
31 NÓ NA GARGANTA *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
32 NOTURNA (Guinga-Paulo César Pinheiro) EMI PUBLISHING DO BRASIL
33 NOTURNO LEOPOLDINA *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
34 ORASSAMBA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
35 PAR CONSTANTE *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
36 PARSIFAL *(Guinga-Nei Lopes)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
37 PASSARINHADEIRA *(Guinga-Paulo César Pinheiro)* EMI PUBLISHING DO BRASIL /UNIVERSAL PUBLISHING
38 PERFUME DE RADAMÉS *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
39 PICOTADO *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
40 POR TRÁS DE BRÁS DE PINA *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
41 PRA QUEM QUISER ME VISITAR *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
42 RASGANDO SEDA *(Guinga-Simone Guimarães)* EMI PUBLISHING DO BRASIL /NOWA EDIÇÕES MUSICAIS LTDA
43 SACI *(Guinga-Paulo César Pinheiro)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
44 SAMBA DE UM BREQUE *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
45 SARGENTO ESCOBAR *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
46 SENHORINHA *(Guinga-Paulo César Pinheiro)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
47 SINUOSO *(Guinga)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
48 VALSA PARA LEILA *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL
49 VÔ ALFREDO *(Guinga-Aldir Blanc)*EMI PUBLISHING DO BRASIL
50 VOCÊ, VOCÊ *(Guinga-Chico Buarque de Holanda)* EMI PUBLISHING DO BRASIL/MAROLA EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.
51 YES, ZÉ MANÉS *(Guinga-Aldir Blanc)* EMI PUBLISHING DO BRASIL

FOTOS

GUTO COSTA

PAG 5 *Guinga*

PAG 12 *Guinga e Hermeto Pascoal*

PAG 12 *Chico Buarque e Guinga*

PAG 17 *Guinga e Nelson Motta*

PAG 25 *Guinga*

PAG 26 *Eduardo Gudin e Guinga*

PAG 26 *Turíbio Santos e Guinga*

FERNANDO LEMOS

PAG 13 *Guinga e Ed Motta*

PAG 24 *Ivan Lins e Guinga*

BETI NIEMEYER

PAG 3 *Guinga*

PAG 20 *Guinga*

PAG 25 *Guinga*

O GLOBO

PAG 29 *Guinga no Maracanã*

ARQUIVO PESSOAL GUINGA

PAG 8 *em baixo à esquerda Cartola, em baixo à direita João Nogueira e com violão à direita Guinga*

PAG 15 *Paulinho Albuquerque e Guinga*

VICA NABUCO

PAG 19 *Aldir Blanc, Leila Pinheiro e Guinga*

AGRADECIMENTOS

A todos os músicos e poetas que participam deste trabalho, a Leila Pinheiro pelo amor e dedicação à obra de Guinga e pela incansável e imprescindível colaboração, à Fátima Escobar pelo seu companherismo e disponibilidade, a Mari Blanc, a Luciana Rabello, a Sergio Cabral pelo seu prefácio delicioso, aos fotógrafos Guto Costa e Beti Niemeyer que registraram instantes tão preciosos, a Paulo Aragão e Carlos Chaves que criteriosos e precisos resgataram todas estas pérolas, a Victor Hugo pelo seu empenho no design, à EMI Publishing Brasil e sua equipe, à Universal Music do Brasil, à Abril Music, à Cristina Parada, à Marola Edições Musicais, à Nowa Edições Musicais pelo gentil atendimento, a toda equipe da Gryphus Editora e da Gráfica Forense.

Nossos sinceros agradecimentos,

Gisela Zingoni e Ana Montenegro

GUINGA

DE OPERETA
HORO-RÉQUIEM
19 DOS ANJOS
MAIS UM PIO
36 PARSIFAL
UM BREQUE

1 ÁRIA DE OPERETA
2 BAIÃO DE LACAN
3 CANIBAILE
4 CATAVENTO E GIRASSOL
5 CHÁ DE PANELA
6 CHEIO DE DEDOS
7 CHORO BREVE
8 CHORO PRO ZÉ
9 CHORO-RÉQUIEM
10 CINE BARONESA
11 COCO DO COCO
12 CONSTANCE
13 DÁ O PÉ, LORO
14 DESTINO BOCAIÚVA
15 DI MAIOR
16 DI MENOR
17 DICHAVADO
18 DISSIMULADO
19 DOS ANJOS
20 EXASPERADA
21 FOX E TROTE
22 GUIA DE CEGO
23 HENRIQUIETO
24 IGREJA DA PENHA
25 LENDAS BRASILEIRAS
26 MELODIA BRANCA
27 MINGUS SAMBA
28 NEM MAIS UM PIO
29 NÍTIDO E OBSCURO
30 NO FUNDO DO RIO
31 NÓ NA GARGANTA
32 NOTURNA
33 NOTURNO LEOPOLDINA
34 ORASSAMBA
35 PAR CONSTANTE
36 PARSIFAL
37 PASSARINHADEIRA
38 PERFUME DE RADAMÉS
39 PICOTADO
40 POR TRÁS DE BRÁS DE PINA
41 PRA QUEM QUISER ME VISITAR
42 RASGANDO SEDA
43 SACI
44 SAMBA DE UM BREQUE
45 SARGENTO ESCOBAR
46 SENHORINHA
47 SINUOSO
48 VALSA PARA LEILA
49 VÔ ALFREDO
50 VOCÊ, VOCÊ
51 YES, ZÉ MANÉS